



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO CIÊNCIAS ECONÔMICAS

NAIARA VITOR DE OLIVEIRA

TURISMO NO MUNICÍPIO DE CHAPADA DA NATIVIDADE - TO:
UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

PALMAS -TO

2021

NAIARA VITOR DE OLIVEIRA

**TURISMO NO MUNICÍPIO DE CHAPADA DA NATIVIDADE - TO:
UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Monografia apresentada á UFT - Universidade Federal do Tocantins Curso de Ciências Econômicas - Campus Universitário de Palmas para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Aline de Oliveira Nasche

PALMAS -TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O43t Oliveira, Naiara Vitor de .
 Turismo no município de Chapada da Natividade - TO: Uma alternativa de
 desenvolvimento local. / Naiara Vitor de Oliveira. – Palmas, TO, 2021.
 80 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Palmas - Curso de Ciências Econômicas, 2021.
 Orientador: Aline de Oliveira Nasche

 1. Desenvolvimento local. 2. Turismo. 3. Agentes locais. 4. Gestores
 públicos. I. Título

CDD 330

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NAIARA VITOR DE OLIVEIRA

**TURISMO NO MUNICÍPIO DE CHAPADA DA NATIVIDADE - TO:
UMA ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL**

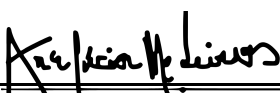
Monografia apresentada à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Palmas, foi avaliado para a obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de Aprovação 16/12/2021

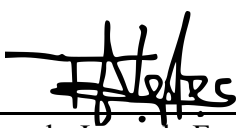
Banca examinadora:



Prof.^a Dr.^a. Aline de Oliveira Nasche (Orientadora) - UFT



Prof. Dr.^a. Ana Lúcia de Medeiros - UFT



Prof. Me. Fernando Jorge da Fonseca Neves - UFT

Dedico este trabalho a toda a minha família, principalmente aos meus pais, por todo o apoio dado durante esta jornada e por sempre me incentivar a buscar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A minha professora orientadora, Aline Nasche, que acreditou em minha pesquisa, e com toda a atenção, aceitou o desafio de me auxiliar na elaboração desse trabalho de conclusão de curso sobre turismo. Muito obrigada, Aline!

A todos da minha família que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento.

Em especial aos meus pais Maria de Nasaré e Unilton, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos da minha vida, sem eles eu não seria nada, e certamente também não conseguiria esta graduação, que é motivo de muito orgulho para eles. Amo incondicionalmente!

Aos meus irmãos Natielly e José Nilton, por estarem sempre do meu lado me incentivando e acompanhando. Amo incondicionalmente!

Ao meu primo Uerlem Fabrício, que sempre esteve ao meu lado e me ajudou quando necessário, sou muito grata. Muito Obrigada!

A todos os entrevistados que contribuíram para que meu trabalho se concretizasse.

Aos meus queridos amigos, por entender meu desaparecimento, mas que sempre tiveram por perto dispostos a me ajudar, ouvindo minhas angústias e dividindo momentos.

Muito Obrigada!

RESUMO

Desenvolvimento local é um processo que envolve, questões sociais, econômicas e ambientais relacionadas ao território, estabelecendo a ligação entre as partes interessadas, setor público e os agentes locais. De acordo com as pesquisas acadêmicas, usadas para orientar esta pesquisa, o turismo está associado ao desenvolvimento local, e esse desenvolvimento deve primeiro cuidar do bem-estar da população residente, para depois adequar para os visitantes usufruir das atrações turísticas. Desta forma esse trabalho tem por objetivo estudar a possibilidade de o turismo ser considerado como fonte de desenvolvimento local no município de Chapada da Natividade. A metodologia baseia-se em pesquisa qualitativa e quantitativa com aplicação de questionário com questões semiestruturadas com perguntas fechadas para os agentes locais e questionário com questões abertas para gestores públicos. Os dados encontrados evidenciam que o município dispõe de recursos com potencial para atrair turistas do Brasil todo, por possuir uma diversidade em atrativos culturais, naturais e religiosos. No processo de desenvolvimento, é importante atender os interesses da comunidade, proporcionando melhorar os produtos turísticos, valorizando e conservando os recursos naturais da cidade e sugerindo ferramentas para o desenvolvimento local. Dessa forma o turismo pode contribuir para a geração de renda e emprego no município.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Turismo. Agentes locais. Gestores públicos.

ABSTRACT

Local development is a process that involves social, protection and environmental issues related to the territory, establishing a link between specific parties, the public sector and local agents. According to the academic research used to guide this research, tourism is associated with local development, and this development must first take care of the well-being of the resident population, and then make it suitable for visitors to enjoy the tourist facilities. Thus, this work aims to study the possibility of tourism being considered as a source of local development in the municipality of Chapada da Natividade. The methodology is based on qualitative and quantitative research using a questionnaire with semi-structured questions with closed questions for local agents and open questionnaires for public managers. The data found show that the municipality has resources with the potential to attract tourists from all over Brazil, as it has a diversity of cultural, natural and religious attractions. In the development process, it is important to attend to the interests of the community, improving tourist products, valuing and conserving the city's natural resources and suggesting tools for local development. In this way, tourism can contribute to the generation of income and employment in the municipality.

Keywords: Local development. Tourism. Local agents. Public managers.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Chapada da Natividade	27
Figura 2: Trevo entrada principal a Chapada da Natividade	27
Figura 3: Mapa da Capitania de Goiás	29
Figura 4: Extensão urbana do município de Chapada da Natividade - TO	31
Figura 5: Visão aérea do Forninho	32
Figura 6: Rio Bagagem	33
Figura 7: Engesgold Mineração	35
Figura 8: Igreja Nossa Senhora Santana	39
Figura 9: Igreja de Nossa Senhora do Rosários do Pretos	40
Figura 10: Casarão residencial	41
Figura 11: Sede da Associação Quilombolas Visão de Águia	42
Figura 12: Foliões do Divino do Espírito Santo	44
Figura 13: Festa de Nossa Senhora Santana	45
Figura 14: Festa do Divino Espírito Santo	45
Figura 15: Mesa de bolo na Festa do Mastro de Nossa Senhora de Santana	46
Figura 16: Suça	47
Figura 17: Cavalgada de abertura da festa	48
Figura 18: Festa de Emancipação Política do Município	49
Figura 19: Movimentação do comércio entorno da festa	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Faixa etária	51
Gráfico 2: Gênero	51
Gráfico 3: Cor ou raça	52
Gráfico 4: Escolaridade	52
Gráfico 5: Setor de atuação	53
Gráfico 6: Renda Familiar	53
Gráfico 7: Estágio de desenvolvimento local de Chapada da Natividade	54
Gráfico 8: Novas alternativas de desenvolvimento local em Chapada da Natividade	55
Gráfico 9: Atual situação de mercado em Chapada da Natividade, em relação a emprego	55
Gráfico 10: Área da cidade que necessita de mais investimentos	56
Gráfico 11: Contato com turistas	56
Gráfico 12: Turismo como boa alternativa de desenvolvimento local	57
Gráfico 13: Alterações na economia local	58
Gráfico 14: Alterações na cultura local	58
Gráfico 15: Município que utiliza o turismo como fonte de desenvolvimento local	59
Gráfico 16: Atrativos que podem ser desenvolvidos em Chapada da Natividade	59
Gráfico 17: Participação em festas populares ou tradicionais em Chapada da Natividade	60
Gráfico 18: Retorno financeiro das festas	61
Gráfico 19: Ações do poder público para o desenvolvimento do turismo no município	61
Gráfico 20: Participação em reunião que discutisse o desenvolvimento do turismo	62
Gráfico 21: Participaria da discussão sobre o desenvolvimento do turismo	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLA

EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
FIRJAN	Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTur	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Partido Liberal
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEPLAN	Secretaria de Planejamento e Assuntos Econômicos
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	14
1.2 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
1.4 OBJETIVOS	15
1.4.1 Objetivo Geral	15
1.4.2 Objetivos Específicos	15
2. METODOLOGIA	16
2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	16
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	18
2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	18
2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	19
3. REVISÃO DA LITERATURA	19
3.1 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL	20
3.2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	22
3.3 TURISMO NO BRASIL E NO TOCANTINS	24
4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHAPADA DA NATIVIDADE	26
4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	26
4.1.1 Histórico de Chapada da Natividade	28
4.1.2 Aspectos Geográficos	30
4.1.2.1 Lapinha	31
4.1.2.2 Rio Bagagem	32
4.1.4 Aspectos Institucionais	38
4.1.5 Aspectos Culturais e Históricos	38
4.1.5.1 Igreja de Nossa Senhora Santana	38
4.1.5.2 Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	39
4.1.5.3 Casarão	40
4.1.5.4 Associação Quilombolas Visão de Águia	41
4.1.5.4 Manifestações e Atividades Culturais Tradicionais	42
4.1.5.5 Festejos do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora de Santana	43
4.1.5.6 Suça	46
4.1.5.7 Aniversário do Município	46

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	50
5.1 ANÁLISE DOS AGENTES LOCAIS	50
5.2 ANÁLISE DOS GESTORES PÚBLICOS	64
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas agentes locais	78
APÊNDICE B – Roteiro para entrevista com gestores públicos	80

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2017) o Brasil gerou uma receita cambial de 6 bilhões de dólares americanos equivalente a 30 milhões de reais, ou seja, os resultados financeiros do turismo no país são ainda pouco expressivos e demonstram que essa atividade deve estar incluída na política econômica das regiões e municípios.

O crescimento das cidades, poluição, o distanciamento das pessoas da natureza, busca por conhecimento, por vivência cultural, por aventuras estimulam as pessoas a procurarem lazer. Neste sentido, surge um campo fértil para o desenvolvimento do turismo e, em especial, o turismo em ambientes naturais.

Segundo Tomé (2020) o turismo é um setor de extrema importância econômica e social no Brasil, e vem crescendo, por razão da grande diversidade cultural e, principalmente, das belezas naturais do imenso território. Neste contexto, esta pesquisa tem como tema o turismo como alternativa de desenvolvimento local no município de Chapada da Natividade – TO.

O município de Chapada da Natividade, criado em 28 de setembro 1995, tem no seu legado histórico pioneiro, uma importância econômica, social e cultural destaque para o garimpo de ouro. Onde garimpeiros, comerciantes, senhores, escravos africanos e outros vinham para exaurir os veios de ouro. É a única comunidade urbana reconhecida como quilombola no estado do Tocantins tendo como um dos principais atrativo turístico local, duas construções que marcam sua origem e identidade: As igrejas de Santa Ana e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. A primeira do início do século XVIII remota ao período colonial quando se descobriu os primeiros veios auríferos no sul e norte da Capitania de Goiás. A segunda de primórdios do século XIX. Devido à história da cidade, muitas manifestações culturais foram produzidas, e estão no cotidiano da população local, como as festas religiosas e a culinária. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Embora a indústria do turismo tenha produzido benefícios, não é uma indústria fácil de promover. Sua implantação e o desenvolvimento requerem planejamento, aceitação da população e pesquisa de mercado, e a não análise desses fatores produzirá mais problemas do que benefícios. Apesar da indústria do turismo depender do setor público, também exige que o setor privado invista em infraestrutura, como transporte, redes de comunicação e serviços complementares, pois os serviços básicos são administrados pelo setor público, como água, eletricidade e saúde. No entanto, o turismo é visto atualmente como um importante fator de desenvolvimento (PREDIGER, 2014).

A organização das diretrizes de desenvolvimento local dos municípios deve seguir as expressões dos estados e municípios nos níveis regional, nacional e internacional. Como atividade desenvolvida por meio de atrativos localizados, utiliza os serviços locais para gerar renda para toda a região e seus moradores.

A cidade de Chapada da Natividade possui potencial turístico na área de ecoturismo, turismo cultural e religioso, mas de certa forma ainda não foi possível impulsioná-los. Sendo assim, a pesquisa procura investigar o seguinte problema: Quais as potencialidades turísticas existentes na cidade de Chapada da Natividade para que o turismo seja fonte de desenvolvimento?

1.2 DELIMITAÇÃO DE PESQUISA

A pesquisa trata em analisar as possíveis atividades turísticas identificadas no município de Chapada da Natividade- TO, via entrevistas dos agentes locais ao longo do ano de 2021.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa fundamenta-se pela diversidade de recursos turísticos que a cidade de Chapada da Natividade possui e que até então não estão sendo devidamente explorados nem pelos turistas nem tampouco pela comunidade local. Com o tempo, isso pode causar danos à

cultura local, por parte da população, que desiste de obter maiores ganhos econômicos com o turismo na região.

A importância desta pesquisa se dá pela observação direta em conviver no Município observando diretamente a falta de investimento tanto público como privado para expandir o potencial que o local oferece uma vez feito pode servir como fonte impulsionadora do aumento das atividades das empresas com intuito de gerar maior lucro na região, seja para os pequenos empreendedores, taxistas, mercados, pousadas, restaurantes, lanchonetes, salões de beleza, farmácia e dentre outros.

Portanto, existe a necessidade de investir na cidade e nas atrações que ela oferece, visto que esta apresenta potencialidades e atrativos que podem ser desenvolvidos para o progresso da região. Desse modo o turismo pode colaborar para a geração de renda e emprego favorecendo toda a economia local.

Com esta pesquisa, é possível auxiliar os agentes públicos fornecendo mais uma fonte de informação a respeito do tema. Com um planejamento adequado, o turismo pode se tornar uma fonte de emprego e renda para a população do município em estudo. Sendo também preciso muitos investimentos para que tenhamos uma infraestrutura adequada para que os turistas sejam bem recebidos.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar as potencialidades turísticas do município de Chapada da Natividade para que o turismo seja fonte de desenvolvimento.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o município de Chapada da Natividade, através da indicação de pontos com potencialidades turísticas no município.
- Compreender a opinião dos agentes locais e gestores públicos acerca do turismo e do desenvolvimento em Chapada da Natividade.
- Identificar as ações direcionadas às atividades turísticas em Chapada da Natividade.

Para atender a tal objetivo o trabalho está dividido em cinco capítulos, a primeira é esta introdução. A segunda parte apresenta a metodologia, na qual a pesquisa é posicionada de acordo com o método, as etapas seguidas e as técnicas utilizadas para a coleta de dados e obtenção de informações relacionadas ao andamento da pesquisa.

Na terceira apresenta-se uma revisão bibliográfica, estando atrelado ao desenvolvimento e turismo. No quarto capítulo do trabalho trata sobre as características do município de Chapada da Natividade, expondo seus aspectos históricos, geográficos, institucionais e suas potencialidades turísticas. No quinto capítulo apresenta-se resultados e discussões da pesquisa realizada com os gestores públicos e agentes locais. E por último, as considerações finais e as referências bibliográficas.

2. METODOLOGIA

Esta seção tem como objetivo apresentar o método utilizado para alcançar os resultados desta pesquisa. Para Oliveira (2018), método é o caminho que deve percorrer para consecução de nossos objetivos.

Sabe-se que os métodos e abordagem utilizados na pesquisa destacam as escolhas e intenções do pesquisador, ou seja, não há um único rumo a seguir, cada método pode revelar pontos diferentes, e para cada problema, cada observação, há uma metodologia apropriada que pode ser um tipo ou combinação. A combinação de método e técnicas permite compreender diferentes aspectos da realidade da pesquisa.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Neste estudo foi utilizada uma análise exploratória quali-quantitativa e documental. Adotado um desenho de pesquisa qualitativa com os gestores públicos e quantitativa com os agentes locais. Segundo Oliveira (2018) a combinação de técnicas qualitativas e quantitativas pode fornecer um maior nível de credibilidade e validade para os resultados da pesquisa, evitando a simplificação por meio de uma única opção de análise.

Quantitativa no sentido de analisar o potencial turístico de Chapada da Natividade. A pesquisa é adequada para investigar indicadores numéricos no mercado, como medir comportamentos, preferências e opiniões, estimar o potencial ou o volume de vendas de uma empresa e medir o tamanho e a relevância dos segmentos de mercado. Coletados através de questionários, entrevistas, observações e utilização de técnicas estatísticas. Já a pesquisa qualitativa é usada para entender as opiniões dos entrevistados, mas não para quantificá-las. Nesse caso, o interesse está na avaliação subjetiva, que visa identificar percepções sobre produtos, serviços e empresas para apontar comportamentos e tendências. Pois trabalham com aspirações, crenças, valores e atitudes. (GERHARDT; SILVEIRA, 20 com o problema 09).

A pesquisa exploratória de acordo com Gil (2017) proporciona maior familiaridade, e a mais comum pode ocorrer levantamentos bibliográficos, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. A característica mais importante dessa pesquisa é a necessidade de compreender fatos ou fenômenos ainda pouco conhecidos na ciência.

A pesquisa exploratória dependerá, em grande medida, da experiência do sujeito e da experiência relacionada aos fatos que está sendo estudado. Uma vez que são principalmente de natureza qualitativa, este tipo de pesquisa pode usar entrevistas, grupos focais, observações para coletar dados.

Gil (2017) recomenda que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização. Logo, é uma pesquisa documental pelo fato de ser baseado nos procedimentos utilizados atualmente pelo município. Foi utilizada para se ter melhor conhecimento dos pontos turísticos e para obter imagens para melhor demonstrá-los.

Quanto aos meios, segundo Vergara (2010) trata-se de uma pesquisa de campo, foram realizadas entrevistas, junto às fontes primárias que participam de alguma maneira na negociação, buscando explicar o fenômeno a ser pesquisado. Sob essas circunstâncias as entrevistas foram abertas (qualitativo) no sentido de deixar o entrevistado à vontade para responder as respostas e utilizar também de questionários estruturados (quantitativo) com respostas fechadas, pois desta forma é possível encontrar uma gama de instrumentos e conteúdos para analisar os questionários e as entrevistas.

Vergara (2010) apontou que este tipo de pesquisa é realizada no local onde ocorre ou ocorreu determinado fenômeno. De acordo com Goldenberg (2004), entrevista aberta é o que o entrevistado fala ou escreve livremente sobre o seu assunto, sugestões, respostas livres, não restritas às alternativas existentes. Entrevistas fechadas são aquelas limitadas, padronizadas e

fáceis de serem aplicadas, podem ser analisadas de forma rápida e econômica, mas há uma desvantagem para as pessoas limitarem sua resposta a alternativas apresentadas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A área de estudo foi o município de Chapada da Natividade, selecionado principalmente porque a autora tem interesse em conhecer o potencial turístico da cidade de Chapada da Natividade pela necessidade de explorar a cidade e os atrativos que ela oferece para a região.

A pesquisa se concentra nas características da cidade, atrações turísticas e as opiniões dos residentes de Chapada da Natividade para identificar se existe potencial turístico ou não seja em ecoturismo, turismo cultural e religioso.

2.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a realização da pesquisa, foram elaborados dois roteiros de entrevistas respectivamente semiestruturadas abertas e fechadas, um para os agentes locais, com 23 (vinte e três) questões fechadas e outro para os gestores públicos, com 14 (quatorze) questões abertas.

Por se tratar de um estudo qualitativo foram entrevistados três (3) gestores públicos e quantitativos, foram entrevistados vinte e seis (26) agentes locais. Gestores públicos são aqueles que atuam na administração pública de Chapada da Natividade, chefe de turismo, coordenadora da cultura e secretária de educação, cultura, desporto e turismo.

A escolha do público foi direcionada para as pessoas formadoras de opiniões sendo eles cinco (6) servidores públicos, três (3) professores, quatro (4) empresários, seis (6) universitários, (1) vereador, três (3) membros da associação quilombola e três pessoas aleatórias que faz parte do convívio do município.

As questões procuravam abranger tópicos importantes como características socioeconômicas, a percepções sobre o desenvolvimento local em Chapada da Natividade, percepções sobre o turismo como fonte de desenvolvimento local, potencialidades turísticas e atuação do poder público local em ações de desenvolvimento do turismo.

As entrevistas foram realizadas no mês de setembro e outubro de 2021, e a coleta de dados se deu através do whatsapp com os gestores públicos, e questionário online com perguntas fechadas com os agentes locais, no mesmo ano. Com relação aos gestores públicos foram previamente agendadas, tornando assim mais tranquilo entrevistá-los a fim de proporcionar maior interação entre a entrevistadora e os entrevistados.

2.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados no software Microsoft Excel e no Google Form (principalmente os dados quantitativos) e, posteriormente, analisada na forma descritiva, qualitativa e quantitativa. Este método parece estar adequado com o problema de pesquisa, pois objetivou-se analisar as potencialidades locais e identificar as ações direcionadas às atividades turísticas em Chapada da Natividade.

Os dados foram analisados na forma de gráficos em formato de pizza, levando em consideração as características e ferramentas administrativas. Analisou-se, os agentes locais, as características socioeconômicas, por: faixa etária, idade, sexo, escolaridade, etc. Por outro lado, foram feitas entrevistas abertas com os gestores públicos a respeito do atual estágio de desenvolvimento de Chapada da Natividade. Após essas análises procurou-se fazer um comparativo entre as respostas dadas aos agentes locais e aos gestores públicos.

Para as respostas que estavam relacionadas quantitativas, aos agentes locais, foram calculadas suas médias para facilitar a conclusão do estágio de desenvolvimento de Chapada da Natividade. Já as respostas relacionadas qualitativas, aos gestores públicos, foram gravadas via celular, e após transcritas e comparadas com os três gestores entrevistados.

3. REVISÃO DA LITERATURA

O objetivo deste capítulo é esclarecer os principais pontos que envolvem a relação do turismo e desenvolvimento local. Até que ponto o turismo pode promover o desenvolvimento local? O que a literatura atual mostra a respeito dessa questão? Sendo assim, esta revisão de literatura foi estruturada em três tópicos, a saber: conceitos de desenvolvimento local; turismo e desenvolvimento local; e turismo no Brasil e no Tocantins.

3.1 CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Atualmente, o entendimento quase unânime é que o desenvolvimento local não é relacionado apenas ao crescimento econômico, mas também relacionado à melhoria da economia, qualidade de vida das pessoas e com a conservação do meio ambiente. Aspecto econômico significa que além de condições de trabalho decentes, a renda e a riqueza aumentaram. Desde então onde há trabalho decente e onde esse trabalho gera riqueza, ele tende a contribuir para a melhoria das oportunidades sociais. Da mesma forma, as questões ambientais não podem ser separadas da sociedade (MILANI, 2005).

O desenvolvimento local tem como premissa a transformação consciente da realidade local (Milão, 2005). Isso significa não apenas prestar atenção a esta geração presente, existem gerações futuras, nesse aspecto o fator ambiental é de fundamental importância. O desgaste ambiental não pode interferir diretamente na geração atual, mas pode prejudicar muito a próxima geração (SACHS, 2001).

Outro aspecto relacionado ao desenvolvimento local é que ele significa a conexão entre diferentes atores e poderes, sejam eles da sociedade civil, ONGs, instituições privadas e políticas, ou o próprio governo. Cada participante tem seu papel de contribuir para o desenvolvimento local (BUARQUE, 1999).

Para Dallabrida (2011, p.4):

O desenvolvimento (local, regional, territorial) pode ser entendido como um processo de mudança estrutural empreendido por uma sociedade organizada territorialmente, sustentado na potencialização dos recursos e ativos (genéricos e específicos, materiais e imateriais) existentes no local, com vistas à dinamização socioeconômica e à melhoria da qualidade de vida de sua população.

Para Sen (2010, p. 28), "[...] Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda". Em geral, acredita-se que a premissa do desenvolvimento é melhorar a qualidade de vida e o bem-estar social de indivíduos e comunidades. Não se concentra em conjuntos vazios. O desenvolvimento ocorre em comunidades e territórios específicos, e a natureza territorial do desenvolvimento é óbvia. O desenvolvimento local torna-se mais uma opção para as comunidades locais desempenharem um papel de liderança neste processo. (FARIA 2012; MARTÍNEZ; VILLA; VÁZQUEZ, 2013).

O desenvolvimento local é importante porque visa reduzir a desigualdade social e melhorar a qualidade de vida da população. Para Brose (2002):

“Desenvolvimento compreende, antes de qualquer coisa, um processo que permeia a história de cada sociedade, que envolve todos os tipos de avanço, retrocessos, conflitos e pactos entre os atores envolvidos, e que gradualmente ao longo do tempo, permite um incremento na qualidade de vida da população.”

Já Ferraz (2001) classifica qualquer iniciativa como desenvolvimento local fundada na animação de atores para organizar e perseguir objetivos comuns para a melhoria da qualidade de vida de forma sustentável, ou seja, a partir de ocupação e geração de renda.

Na concepção de Reis (2008, p.7), isso significa dizer que:

A participação dos atores é dada como certa e que o ponto de partida para a promoção do desenvolvimento são o que estamos chamando de práticas sociais locais: os atributos locais – humanos, sociais, econômicos, políticos-institucionais, culturais e ambientais – e o conjunto de relações que lhes emprestam conteúdo.

Martins (2002, p. 51) acredita que considerar o desenvolvimento local é "dar-lhe características mais humanas", pressupondo que as pessoas da comunidade local devem "participar ativamente, não apenas beneficiárias do desenvolvimento". Segundo o autor, esse será o principal diferencial do desenvolvimento local. Portanto, a mudança de postura é imprescindível, e mesmo o questionamento de ideias e crenças teóricas constitui um dos principais desafios desse processo, pois requer uma visão de mundo completamente diferente da tradicional.

Sachs (2003) vai acrescentar a dimensão temporal ao debate do desenvolvimento:

O desenvolvimento se baseia, antes de qualquer coisa, na capacidade de um povo em pensar a seu próprio respeito, dotar a si mesmo de um projeto, o que, evidentemente, remete à cultura e à ética com suas vertentes de solidariedade sincrônica com a geração presente e solidariedade diacrônica com as gerações futuras (SACHS, 2003, p.17).

Brose (2002) resumiu a definição de desenvolvimento local, quando o caracteriza em cinco dimensões: inclusão social, fortalecimento da economia local, inovação na gestão pública, gestão ambiental com uso racional de recursos naturais e mobilização da sociedade. Para um desenvolvimento turístico significativo, é necessária a participação da comunidade

para encontrar maneiras de melhorar a desigualdade social e para obtenção de uma renda extra.

3.2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

A definição de turismo parte do conceito de ida e volta, ou seja, a movimentação das pessoas no território. Dessa forma a OMT (Organização Mundial do Turismo) conceituou turismo.

"As atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. É uma atividade econômica representada pelo conjunto de transações de compra e venda de serviços turísticos efetuados entre os agentes econômicos do turismo. É gerado pelo deslocamento voluntário e temporário de pessoas para fora dos limites da área ou região em que têm residência fixa, por qualquer motivo" (OMT, 2014, p. 3).

No Brasil, este conceito é oficialmente adotado pelo Ministério do Turismo, e compreende turismo como:

"Conjunto de atividades realizadas por pessoas durante suas viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios e outros." (Programa de Regionalização do Turismo: módulo operacional 2. MTur, 2007)

Segundo Beni (2007), cada um dos conceitos acima possui semelhanças, como o deslocamento que depende de veículos, terrestre, ferroviário, aéreo ou aquático, a permanência longe de casa, e o tempo definido, ou seja, não pode ter caráter definitivo, e esta atividade envolve pessoas, e sem estas fica impossível realizar todos os aparatos.

De acordo com Coriolano (2003, p. 38) o turismo:

[...] é uma das mais novas modalidades do processo de acumulação, que vem produzindo novas configurações geográficas e materializando o espaço de forma contraditória, pela ação do Estado, das empresas, dos residentes, e dos turistas. [...] O turismo, para se reproduzir, segue a lógica do capitalismo, quando poucos se apropriam dos espaços e dos recursos neles contidos apresentando-os como atrativos transformados em mercadorias.

Dias e Aguiar (2002) considera que o turismo é umas das atividades mais importantes e de maior expansão e enfatiza a capacidade do deste em contribuir para o aumento do produto interno bruto de um país e criar milhões de empregos.

O turismo é responsável por outras formas de desenvolvimento, não apenas da economia, mas o turismo também é o principal fator desenvolvimento, as atividades de turismo são responsáveis por promover desenvolvimento local.

Para Oliveira (2005), o não planejamento da atividade turística pode gerar uma série de consequência para o município como o crescimento desordenado, devido ao excesso de oferta de acomodações, ao aumento dos preços de produtos/serviços locais, bem como à degradação dos patrimônios naturais, e a criação de uma mentalidade mais oportunista que empresarial. Acredita-se que a atividade turística, se bem planejada, pode contribuir para minimizar os problemas ambientais e sociais causados pelas atividades e, assim, ter um impacto econômico positivo (BRASIL, 2010).

Coriolano (2003, p. 162), ao trabalhar a relação entre turismo e desenvolvimento local vai destacar “ao se falar em desenvolvimento, atribuisse ao termo significados, valorizações, associados a algo de positivo que conduz a algo melhor”. Já Reis (2006) coloca que ao associar esse dois termos o fato de ocorrer em um determinado local, não se deve deixar de considerar as famílias, os grupos sociais, comunidades e populações que o integram.

Mello (2007) enfatiza que não há dúvida de que o turismo de hoje deve ser considerado um importante vetor de desenvolvimento com base local, considerando principalmente o potencial endógeno.

Ribeiro e Lopes (2015) destaca que o turismo tem efeito multiplicador ao estimular outros setores da economia. Isso pode promover o desenvolvimento. Isso ocorre porque os turistas não exigem apenas os produtos turísticos do destino, mas existem também bens e serviços de outros setores. Desta forma, o turismo pode gerar três tipos de impactos econômicos: i) direto; Isso ocorre porque a própria atividade cria oportunidades de emprego; ii) incentivo; é causada pelos gastos incorridos pelos turistas e iii) indiretamente; trata-se de um efeito multiplicador na economia causada por esses gastos.

Em outras palavras, o turismo pode levar a um aumento real da renda dos moradores locais. Pois o gasto decorrente da atividade turística tem múltiplos efeitos na economia porque afeta a produção, o emprego, a renda e a receita do governo.

É necessário entender que o turismo não se baseia em uma única fórmula, para que o desenvolvimento aconteça, deve se mover os aspectos sociais, culturais e econômicos e não deve apenas promover o crescimento da economia. "Representa uma oportunidade de aumentar a receita, não apenas para o país, mas também para o povo". (SILVA; COSTA; CARVALHO, 2013, p. 03)

A atenção aos atributos territoriais de diferentes regiões pode levar a desenvolvimento porque é em torno do território que podem ser descobertas novas configurações entre campo e cidade, capazes de propiciar oportunidades de geração de renda até aqui adormecidas". (ABROMAVAY, 1998, p.18). É o caso do turismo como portador do desenvolvimento local no município de Chapada da Natividade - TO foco desta pesquisa e que potencialmente possui na atividade turística um potencial caminho para o desenvolvimento.

3.3 TURISMO NO BRASIL E NO TOCANTINS

Por sua origem cultural multiétnica, diversidade natural e extensão espacial, além de ser uma das maiores economias do mundo, o Brasil tem potencial para atrair diversos mercados e setores de turismo (Lohmann & Dredge, 2012). Determinadas partes da indústria do turismo brasileira têm participação significativa em alguns mercados internacionais em termos de turismo de lazer, comércio e atividades, especialmente os mercados pan-americano e europeu.

Para Freitas (s/d), o Brasil é um país com grande potencial turístico por causa da diversidade cultural, principalmente pelas belezas naturais do vasto território, mas esse potencial ainda não foi totalmente utilizado. O país ocupa, em atividades de turismo, apenas 1% do tráfego mundial, no entanto, isso tem mudado.

O Brasil ocupa a 41ª posição entre os países mais visitados do mundo, no entanto segundo Milhorange (2017), o Brasil possui recursos culturais "muito fortes", para melhorar a classificação, porque possui desde patrimônios a eventos esportivos e de entretenimento e desenvolveu uma estrutura turística relativamente boa. mas ainda está nesta posição porque falhou de várias maneiras. Por exemplo, eficiência legal e impostos, segurança, trabalho, infraestrutura terrestre e portuária, saúde e saneamento e sustentabilidade.

De acordo com os dados divulgados pela OMT, o Brasil, no ano de 2016 registrou a entrada de 6,5 milhões de turistas estrangeiros, e uma receita de mais de 6 milhões de dólares.

Segundo o Ministério do Turismo (MTur), o Turismo interno movimentou 95,3 milhões de passageiros. Pelo lado qualitativo a MTur promove a formulação de políticas públicas, além de melhor proteger o patrimônio, oferece ações de fiscalização e incentivo à atividade, o alcance de novos mercados, a diversificação da oferta e tantos outros benefícios necessários a essa atividade.

O turismo no Brasil é responsável por cerca de 6% do emprego valor total do país (IBGE, 2009) e 3,71% do PIB Produto Nacional Bruto (PIB) (Fundação Getúlio Vargas, 2020). Sua dinâmica consiste em diferentes atividades, tais como: Hotéis e hotéis; bares e restaurantes; transporte rodoviário; transporte aéreo; outros transportes e serviços auxiliares de transporte; atividades de instituições e organizadores viagens; aluguel de bens móveis; e atividades de entretenimento, culturais e esportivas.

Tocantins é o estado mais jovem no Brasil, foi criado a partir do Art.13 em 1º de janeiro de 1989. Embora a maior parte do PIB do estado venha da agricultura, desde a criação da Agência de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Tocantins em 2005, o turismo vem sendo impulsionado por meio de incentivos do governo federal à promoção de produtos e roteiros turistas participando de eventos regionais, nacionais e internacionais, promover o desenvolvimento do turismo e carreiras turísticas em todas as cidades do estado (Brito et al., 2013).

O estado possui potencial de recursos naturais, biodiversidade tanto de fauna como flora e uma localização geográfica privilegiada pelo encontro de dois importantes ecossistemas brasileiro, o Cerrado e a Amazônia. Além da influência da cultura de povos tradicionais, culinária local, artesanato, tradições culturais e festividades (Portal de Turismo do Estado do Tocantins, s.d.).

Apesar de um crescimento tímido e os desafios de impor-se como destino turístico na região Norte do Brasil (Caracristi, 2016), o Tocantins vem comprovando sua vocação para o turismo, tendo o Jalapão como um dos principais cartões postais.

No Estado do Tocantins, o órgão responsável pela política pública de turismo é a Agência de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Tocantins (ADTUR). De acordo com a política do PRT, o Estado do Tocantins propôs sete áreas turísticas em 2006: Encantos do Jalapão, praias de Lagos e Cantão, Serras e Lagos, Serras Gerais, Ilha do Bananal, Vale dos Rio Grande e Bico do Papagaio. Também estabeleceu quatro roteiros turísticos, a saber: Jalapão, Rotas das Águas, Serras e Lagos e Serras Gerais (Brito et al., 2013).

As áreas turísticas de Serras Gerais incluem Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Natividade, Paraná, Rio da Conceição e Taguatinga. Serras Gerais faz parte da maior cadeia de serra do Brasil. A área apresenta potencialidades em arquitetura tradicional colonial, história e cultura, como cavalcadas, Senhor do Bonfim e festa do Divino Espírito Santo, entre outras festas folclóricas e religiosas herdadas do colonialismo e da era do ciclo do ouro, como em Natividade, quando o município era grande produtor de joias. (Portal Turismo Tocantins, Serras Gerais).

Segundo Oliveira e Rodrigues (2010) o turismo é uma atividade que tem crescido consideravelmente no Tocantins, principalmente nos últimos anos, vem sendo caracterizado como um fenômeno econômico e social. Principalmente no que se refere à geração de renda e empregos diretos e indiretos. O desempenho dessa atividade é fundamental para o desenvolvimento da economia tocantinense e para seu destaque no cenário brasileiro, logo, que o estado é o mais novo da federação.

4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CHAPADA DA NATIVIDADE

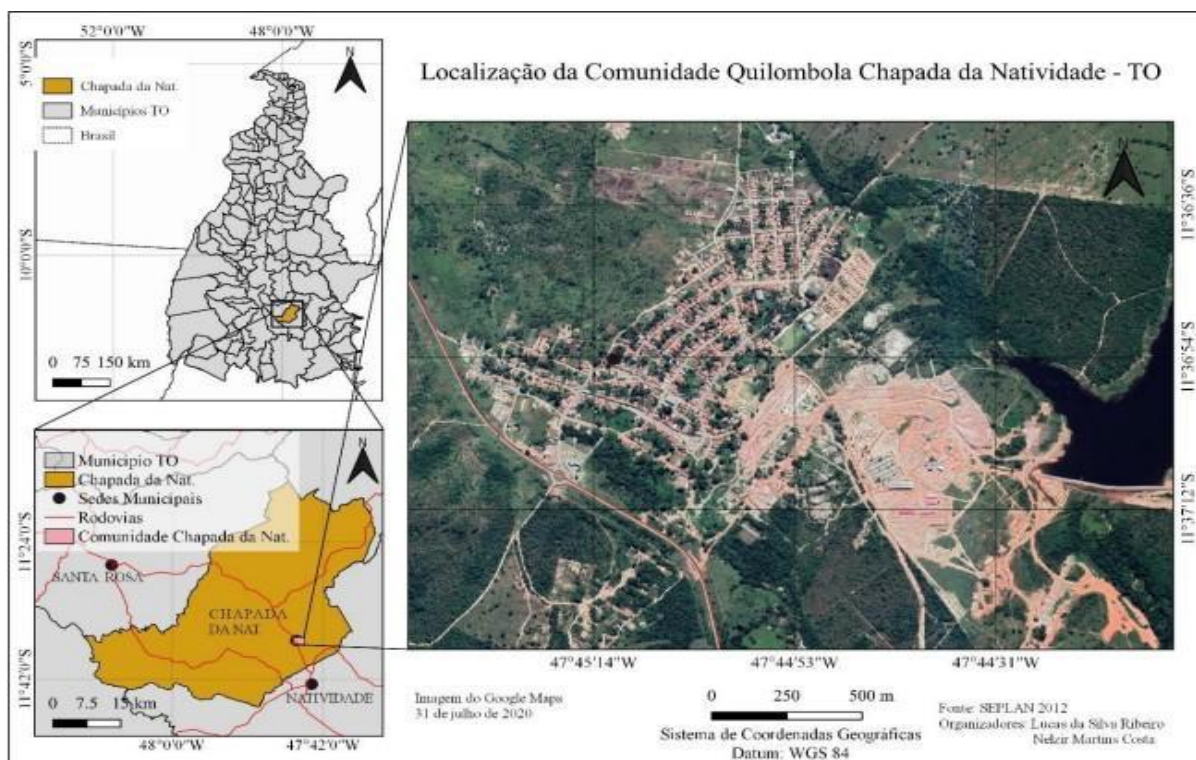
Neste capítulo será apresentado as características do município de Chapada da Natividade, expondo seus aspectos históricos, geográficos, institucionais, culturais e suas potencialidades turísticas.

4.1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município de Chapada da Natividade está localizado na região sudeste do Estado do Tocantins. Com uma área de 1677,9 Km², faz divisa ao norte com os municípios de Pindorama e Santa Rosa do Tocantins, ao leste e sul com o município de Natividade, e a oeste com Santa Rosa do Tocantins e São Valério da Natividade.

A principal via de acesso a Chapada da Natividade é feita através da rodovia BR 010, que interliga o município à Capital do Estado Palmas e cidades vizinhas como Natividade e Santa Rosa do Tocantins. Administrada por uma concessionária pública a BR 010, apresenta boas condições de tráfego e um trânsito relativo de veículos.

Figura 1 - Localização do município de Chapada da Natividade



Fonte: Elaborado por Nelzir M. Costa e Lucas da Silva Ribeiro, 2020.

Figura 2 - Trevo entrada principal a Chapada da Natividade



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

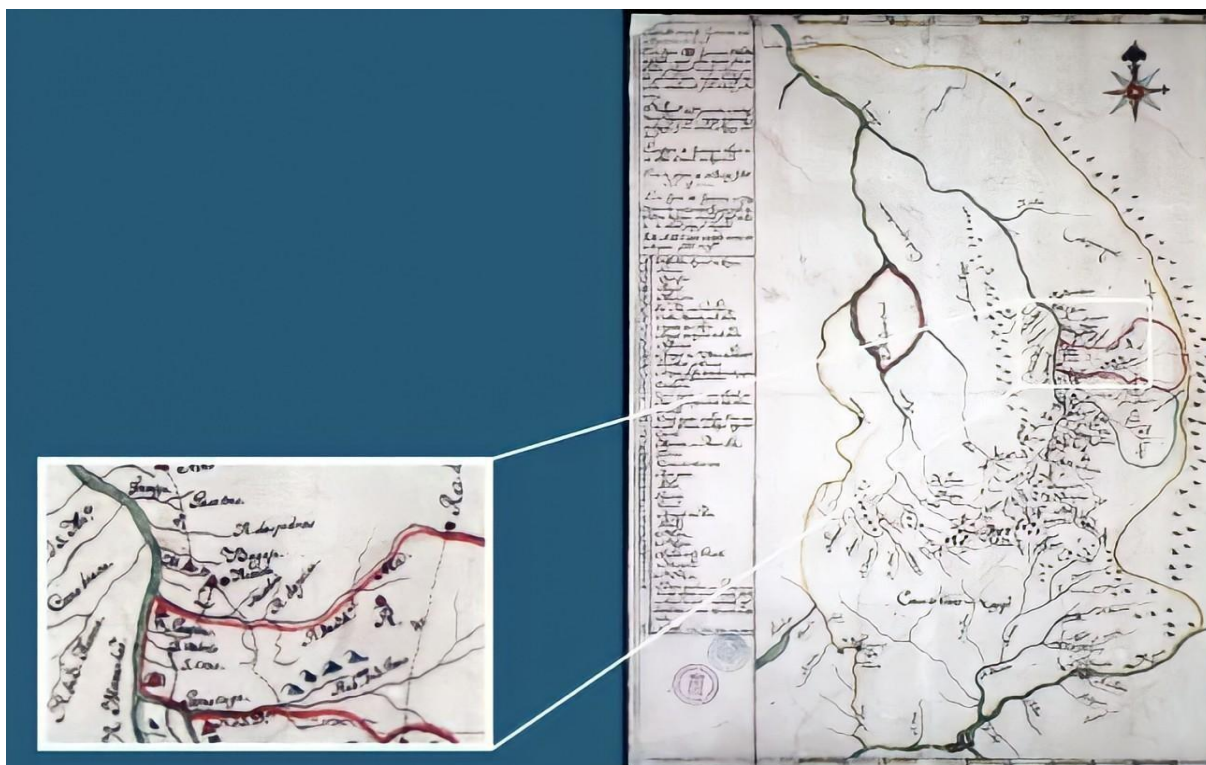
4.1.1 Histórico de Chapada da Natividade

O Arraial de Chapada surgiu na terceira década do século XVIII, quando o ouro foi encontrado em suas terras. Mineiros, mercadores, senhores, escravos africanos e outros vieram e desapareceram com o surgimento e perda de veios de ouro. Os capitães do Grão-Pará (Pará e Maranhão nas Américas portuguesas), Pernambuco e São Paulo disputaram essas áreas de mineração até 1733, quando a família real portuguesa ordenou que a área de mineração rio Tocantins se fundisse com a capitania de São Paulo (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

Em 1740, veio pessoalmente o governador da capitania, Dom Luís de Mascarenhas depois de tomar posse das minas de ouro de Arraias, caminhou durante um ano pela zona, tentando sair pacificamente do acampamento, incluindo a arraia da Chapada, que havia sido fundada em 1736 pelo garimpeiro Carlos Marinho, que também construiu o Arraial de São Félix (hoje sob às águas da Usina de Canabrava, em Goiás) (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

A família real portuguesa, ainda no século XVIII, procurou proteger suas arrecadações na Capitania de Goiás, instalando postos de controle e tributando animais em trânsito de uma capitania para outra. Assim, como o "registro" monitorava o ouro, as "contagens" eram especificamente responsáveis por tributar o gado e outros animais. Apesar da especialização, eles ainda fiscalizavam e cobravam outros impostos das pessoas que passavam por ali. O termo "contagem" foi usado pela primeira vez no estado de Minas Gerais para designar o posto de controle do Ribeirão das Abóboras, que levava à atual cidade de Contagem no estado (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

Figura 3 - Mapa da Capitania de Goiás



Fonte: A lasca arqueologia - Mapa da capitania de Goiás, de Ângelo dos Santos Cardoso, 1750. Detalhe com a presença de Chapada da Natividade (letra "M"), denominada no mapa de Arraial de Santa Anna da Natividade em Natividade (letra "L"). O rio passa sob a linha vermelha é o Rio Manuel Alves.

Porém, é em Goiás onde eles são mais numerosos. Seu servidor é "contageiros". Em 1798, a Rainha Maria I decidiu abolir esta posição e uni-la à posição de "fiel de registro". A Chapada teve seu posto de contagem denominado "A Contagem da Chapada da Natividade", citado em 1812 pelo Padre Luís Antônio da Silva e Sousa (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

Foram os quilombolas, descendentes de escravos, cujos antecedentes fugiram da escravidão e formaram a organização de refugiados e resistência denominada quilombo, que promoveram o povoamento deste local no final do século XVIII, construindo casas perto do posto de contagem na Chapada da Natividade, e ganhado a vida com pequenas lavouras, o povoado antes sossegado atraiu outros moradores de vários lugares do país em busca do enriquecimento através dos garimpo de ouro (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

Há quem diga que o ouro existia na região há muito tempo, porém os moradores de Chapada de Natividade só descobriram o ouro em 1989 quando estes começaram a extração do ouro de forma manual apenas com bombas de águas para auxiliar na lavagem. Durante este

período de garimpo ocorreu um maior fluxo de pessoas em direção a minas de ouros, gerando maior circulação financeira no comércio. O garimpo de Chapada da Natividade persiste até hoje, porém está na mão de grandes mineradoras (COSTA, 2020).

Duas comunidades quilombolas estão localizadas na Chapada da Natividade, São José e Chapada de Natividade. Devido à importante participação desses descendentes de quilombolas no movimento pela emancipação da Chapada da Natividade, a cidade foi fundada em 28 de setembro de 1995 e instalada em 1º de janeiro de 1996 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CHAPADA DA NATIVIDADE).

O município de Chapada da Natividade fica a 12 km da cidade histórica Natividade passou a ser distrito desta em 1930, após inúmeras tentativas de emancipação em 1995 esta foi desmembrado integralmente do território de Natividade, sancionado e publicado pelo governo do Estado no diário oficial diário a LEI Nº 779 criando oficialmente o município de Chapada da Natividade.

4.1.2 Aspectos Geográficos

O município de Chapada da Natividade tem uma área territorial de 1677,9 Km², localiza-se a uma latitude 11°37'01" sul e a uma longitude 47°45'02" oeste, estando a uma altitude de 365 metros. A população segundo o censo do IBGE (2010) foi de 3.277 habitantes, sendo o número de habitantes rural bem próximo do urbano (urbana: 1656, rural: 1621) sendo a densidade demográfica de 2 habitantes por km² no território. Segundo o SEPLAN realizado em 2007 no ano de 2000, a população rural do município era bem superior à urbana.

Localizada a 197 km da capital Palmas, seu território é composto por 100% pelo bioma cerrado, apresentando rios, córregos, além de atrativos culturais e religiosos. Conta com águas em abundância. As fontes naturais afloram em todas as partes dos seus limites e confrontações.

Chapada da Natividade tem a maioria dos dias do ano ensolarados, ou seja, o clima é quente durante todo o ano. A temperatura ao longo do ano é geralmente entre 20 ° C e 35 ° C, raramente inferior a 18 ° C ou superior a 37 ° C. De acordo com o índice praia / piscina, a melhor época do ano para visitar a Chapada da Natividade e realizar atividades de clima quente é do início de junho a meados de setembro. As chuvas ocorrem com maior intensidade entre os meses de novembro a março (INMET, c2021).

Figura 4 - Extensão urbana do município de Chapada da Natividade - TO



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

No município 48% dos domicílios têm instalações sanitárias adequadas, 60,4% dos domicílios urbanos têm árvores nas vias públicas e 0% dos domicílios urbanos têm urbanização suficiente nas vias públicas (existência de bueiros, calçadas, calçadas e meios-fios). Em comparação com outros municípios do estado, ele ocupa 12 de 139 cidades, 104 de 139 cidades e 51 de 139 cidades, respectivamente (IBGE, 2020).

A cidade possui belas paisagens e diversos locais para os turistas apreciarem e usufruir. Entre eles pode se destacar:

4.1.2.1 Lapinha

Localizada na área urbana, ao lado da Praça João Ribeiro a fonte denominada Lapinha, foi tomada por mato por falta de conservação, ficou submersa e sem condições de uso por anos. A Lapinha antigamente era bem limpa, os moradores da cidade utilizavam a água dessa fonte para beber, lavar roupa e cozinhar. Nesta fonte subterrânea, há um forno construído, onde os moradores chamam de "forninho". Quanto à origem, há relatos orais que afirmam que

este fora construído por escravos, já outros afirmam que fora a própria população local como forma de preservar a higienização da fonte. Atualmente essa fonte está sendo resgatada pelo poder público municipal para transformá-la em um potencial turístico para o município.

Figura 5 - Visão aérea do Forninho



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

4.1.2.2 Rio Bagagem

Localizado a 6 km da cidade, caracteriza-se por ser um rio perene bastante preservado e muito utilizado pela comunidade por ser o mais próximo da cidade. Ao redor do rio existe uma mata bem conservada, ideal para a prática do ecoturismo. É um lugar de fácil acesso com água cristalina e límpida, apropriado para o descanso e o lazer. Com frequência podem ser observados no local várias aves como papagaios e animais que vão em busca de água. Com relação ao acesso, uma parte da estrada está pavimentada e a outra parte por estrada de terra. Ainda não há na localidade bares e restaurantes. Trata-se de um Patrimônio Natural e pode ser utilizado para integrar o roteiro de turismo de Chapada da Natividade.

Figura 6 - Rio Bagagem



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2021.

4.1.3 Aspectos Socioeconômicos

De acordo com Colletti (2006),

“O produto interno bruto (PIB) representa a soma (em valores financeiros) de todas as riquezas finais produzidas em uma determinada região, ou parcela da sociedade (qual seja, países, estados, cidades), durante um período determinado (mês, trimestre, ano, etc)”.

Quando se observa os dados econômicos de Chapada da Natividade, observa-se a dimensão da fragilidade do município. De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 2018, o município de Chapada da Natividade tinha um PIB a preços correntes de 64.179,91 R\$, ficando na posição 89º dos 139 municípios do Tocantins. Já em comparação com os municípios mais próximos, Chapada da Natividade tem uma contribuição significativa para o Estado. Vale ressaltar que para fazer o cálculo do PIB, leva-se em consideração três grandes setores da atividade econômica, são eles, indústria, agropecuária e serviços (IBGE, 2018).

O município tem como bases de sua economia a indústria, a agropecuária e o setor de serviços. Segundo os dados da SEPLAN (2017) a agricultura responde por 48,6% do valor adicionado, na qual a atividade com maior evidência foi a produção de soja que correspondeu a 37,8% do valor total deste setor. Setor de serviços representou 41,6% do valor agregado total da cidade, A administração pública é a atividade com maior relevância, alcançando porcentagem 70,7%. A Indústria respondeu por 9,8% dentre eles, destaca-se a construção civil. Embora não seja o departamento mais importante do município, este é o que mais cresce, aproximadamente 83,73%.

Segundo dados do IBGE referentes ao ano de 2019, o município conta com 26 estabelecimentos (empresas atuantes), porém verifica-se que a indústria, setor da economia que mais gera empregos, em Chapada da Natividade perde para o setor de serviços, no que diz respeito à geração de empregos formais, sendo administração pública o setor que mais emprega no município. O salário médio mensal nesse mesmo período era de 1.6 salários mínimos. E o número de pessoas ocupadas em relação a população total representa 10,8% . Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 51.3% da população nessas condições.

De acordo com os dados apresentados pelo IBGE (2019), do total de 3.331 habitantes do município, somente 359 ocupam empregos formais, demonstrando que muitas pessoas estão trabalhando informalmente. A informalidade é um fator negativo no desenvolvimento local porque isso leva a más condições e qualidade do trabalho e elimina o direito dos cidadãos ao trabalho e à segurança social.

Segundo Valente (2018), o trabalho informal prejudica a economia e a sustentabilidade da empresa e traz pressão negativa para a produtividade e afeta a receita do governo. O autor enfatiza que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê que a transição para a prevalência da economia formal é uma meta estabelecida na Agenda 2030 pelo Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O maior estabelecimento industrial de Chapada da Natividade é a mineradora Engegold, operando no setor de mineração de Ouro e Prata, a empresa foi estabelecida em 14 de Novembro de 2013, gerando maior circulação financeira para a cidade.

Figura 7 - Engegold Mineração



Fonte: Instagram Carla Candido, 2021

A mineradora é responsável por uma proporção considerável da criação de empregos, papel fundamental na economia municipal, outros setores também têm suas participações, que como a indústria requer revitalização. No entanto, é no turismo que se cria novas expectativas que, se conjugadas com o meio, pode se tornar uma alternativa rentável para a população.

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano Municipal, o município de Chapada da Natividade está na faixa de Desenvolvimento Humano média 0,620 (IDHM entre 0,600 e 0,699), sendo que a dimensão que mais contribui para o IDHM do município é a renda, com índice de 0,814, seguida de longevidade, com índice de 0,590, e de Educação, com índice de 0,497. Ou seja, na apuração do ano 2010, é possível perceber que o índice Educação do município é o que demanda maior atenção, apesar de entre 2000 e 2010 esta dimensão ter crescido em termos absolutos 0,337.

Importante destacar que, apesar de Chapada da Natividade ter apresentado uma evolução em termos relativos de 54,61% entre os anos de 2001 e 2010, passando de 0,401 para 0,620 pontos no índice, o município ocupou, em 2010, a 3702ª posição no ranking de municípios brasileiros segundo o IDHM, ranking composto por 5.565 municípios. Isso denota

que, apesar do significativo avanço, o município ainda é pouco desenvolvido no país em termos de desenvolvimento humano.

O Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (2016) apresenta resultados relativamente diferentes. Aqui, Chapada da Natividade apresenta um índice de desenvolvimento municipal de 0,6193, considerado regular. É o 81º colocado no ranking estadual e o 3846º no ranking nacional. O município destaca-se no item saúde, com índice de 0,6328, seguido por emprego e renda 0,6115 e educação 0,6115.

Entre os anos 2000 e 2010, a esperança de vida ao nascer utilizado para compor a dimensão Longevidade do IDHM no município cresceu passando de 66,73 anos, em 2000, para 73,84 anos, em 2010. A taxa de mortalidade infantil da cidade (definida como o número de mortes de crianças menores de um ano por 1.000 nascidos vivos) aumentou de 37,75 nascidos vivos em 2000 para 16,50 nascidos vivos em 2010.

De acordo com o Ministério da Educação:

“IDEB é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, criado em 2007, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

O IDEB é um indicador nacional que tem como função monitorar a qualidade da educação da população por meio de dados a fim de mobilizar a população para a busca de melhorias na educação. Para mensurar o índice, são utilizados dois componentes: desempenho escolar, ou taxa de aprovação, e notas em testes aplicados pelo INEP, dados esses que são coletados anualmente para a realização de um censo educacional, com escala do IDEB de 0 a 10 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Segundo dados do IDEB, desde 2019, o nível médio municipal da Chapada Natividade nos últimos anos do ensino fundamental tem sido superior ao esperado, o que mostra que a educação está se desenvolvendo gradativamente. Desde a criação do IDEB, o município de Chapada da Natividade vem em constante evolução na educação. Nesse sentido, nota-se que a prefeitura tem investido bastante nessa área.

Segundo o Atlas Brasil em 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola na cidade era de 68,54%. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos nos últimos anos do ensino fundamental era de 85,53%. O percentual de adolescentes de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental foi de 66,82% e o percentual de adolescentes de 18 a 20

anos que concluíram o ensino médio foi de 26,74%.

Considerando a população da Chapada da Natividade de 25 anos ou mais de idade, 26,16% são analfabetos, 26,68% possuem o ensino fundamental completo, 16,48% o ensino médio completo e 3,33% ensino superior completo (ATLAS BRASIL, 2010). Esse percentual de analfabetos é preocupante, para o sucesso das atividades turísticas na geração de renda e emprego, pois “uma das questões que comumente se refere a isso é do capital humano, sendo que os diferenciais de renda refletem os diferentes níveis de treinamento e escolaridade dos indivíduos, de forma que esse círculo vicioso alimenta a concentração de renda” (NASCHE, p. 130, 2021) fazendo com que o maior número da população local não usufrua da renda gerada por este serviço.

Analisando as informações do Cadastro Único (CadÚnico) do governo federal, a proporção de pessoas extremamente pobres (renda familiar mensal per capita inferior a R\$70,00) na cidade em 2017 era de 29,68%. Por outro lado, a proporção de pobres (com renda familiar mensal inferior a R\$140,00) era de 55,04%. Por fim, em 2017, a proporção de pessoas vulneráveis à pobreza (renda familiar mensal inferior a R\$ 255,00) era de 76,11% (Atlas Brasil, 2017). O que permite que o governo federal por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome em parceria com a Prefeitura Municipal identifique as famílias de baixa renda e assim, possam inseri-las em programas sociais, visando retirá-las da situação de extrema pobreza.

O índice de Gini que é usado para medir a concentração de renda do município passou de 0,73 em 2000 para 0,62 em 2010, indicando uma redução na desigualdade de renda (Atlas Brasil, 2010).

A área rural, que compreende o entorno do município, tem em sua maior parte propriedades de famílias que administram pequenos negócios. Entre as atividades existentes na área rural destaca-se a pecuária, com criação de gado de leite e corte, suínos, ovinos, e equinos. Há também criação de galos, galinhas e frangos e pintos (IBGE, 2017).

Na agricultura os plantios que ocupam maior área são a de milho, arroz, banana, soja, mandioca e cana de açúcar. O plantio de soja e milho estão entre os três principais produtos agrícolas do município.

4.1.4 Aspectos Institucionais

O município foi fundado em 28 de setembro de 1995 e atualmente está sob a administração do prefeito Élio Dionizio Santana, representante do PTB, sendo o primeiro quilombola a comandar a cidade. O Site oficial da Prefeitura é: www.chapadanatividade.to.gov.br. A Câmara Municipal é composta por nove vereadores, sendo seis representantes do partido PTB e três do PL.

No que tange ao turismo, o município ainda não possui políticas de incentivo a atividade, e nem possui um profissional da área (bacharel em turismo) em seu quadro permanente. O turismo não tem um departamento específico e está subordinado a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto.

4.1.5 Aspectos Culturais e Históricos

4.1.5.1 Igreja de Nossa Senhora Santana

A colonização portuguesa deixou um profundo alicerce no município, os imigrantes se estabeleceram nas terras, produziram riquezas e bens culturais. Passando aos seus descendentes como herança patrimonial: fé, costumes, lazer e patrimônio arquitetônico. São construções antigas em adobes, pedra e cal do período colonial e imperial, que resistem aos tempos modernos com dificuldades de manter o estilo original.

Considerada um patrimônio histórico, a igreja de Nossa Senhora de Santana foi construída na década de 1740, quando se descobriu os primeiros veios auríferos no sul e norte da Capitania de Goiás. Originalmente a igreja possuía uma nave, uma capela-mor, uma sacristia e um corredor do lado esquerdo. Porém entre o fim do século XIX ocorreram mudanças na configuração da igreja. O desabamento de algumas partes levaram os moradores a intervir para salvar o patrimônio, e a solução encontrada foi o preenchimento com tijolos de adobe das partes abaladas.

Localizada na Avenida 26 de julho, área central da cidade, primeira que se formou com a chegada dos garimpeiros à procura de ouro. Ainda não foi tombada pelo IPHAN e se encontra em condições precárias, correndo o risco de desabamento, com grandes rachaduras em suas grossas paredes de adobe.

Figura 8 - Igreja Nossa Senhora Santana



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2021.

4.1.5.2 Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos

A igreja de Nossa senhora do Rosário dos Pretos, conhecida pelos moradores como igreja de Pedra, remonta aos primórdios do século XIX, ainda quando era Vila da Chapada. Considerado um patrimônio histórico importante para o município, a igreja todavia ainda não foi tombada pelo IPHAN, sua construção inacabada necessita de cuidados de preservação. Quanto à construção, os moradores narram que a obra foi iniciada por escravos fugindo que se esconderam no local, entretanto foram capturados pelos feitores antes de concluir a construção da igreja.

Figura 9 - Igreja de Nossa Senhora do Rosários do Pretos



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

4.1.5.3 Casarão

Localizada na Rua 26 de julho, majestosa residência do período áureo descobrimento dos primeiros veios auríferos. Pertence à tradicional família Lacerda. O casarão possui mais de 200 anos e guarda muitos vestígios do passado como objetos seculares (telhas e chaves). É bastante amplo e encanta por ter um estilo arquitetônico tradicional português.

Figura 10 - Casarão residencial



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2021.

4.1.5.4 Associação Quilombolas Visão de Águia

Terra que refugiavam os escravos fugidos, formando assim uma organização de refugiados e resistência denominada quilombo, hoje a terra se tornou uma comunidade urbana quilombola no intuito de resgatar a autoestima da comunidade negra existente e fortalecer os laços comunitários. O principal meio de sobrevivência era o trabalho na roça, mas hoje a comunidade está bem inserida em outros setores econômicos. Em Chapada da Natividade existem duas comunidades quilombolas que são reconhecidas pela Fundação Palmares desde 2005, a comunidade urbana de Chapada da Natividade e a São José, esta última distante alguns quilômetros da sede do município.

Criada em 2011, a associação comunitária dos quilombolas Visão de Águia, tem promovido diferenças na vida dos chapadenses, as mudanças já são visíveis, seja na saúde, educação e na cultura, as práticas culturais estão sendo mais incentivadas.

Na educação, após o reconhecimento, viu-se a necessidade de trabalhar no currículo escolar a questão negra e sua importância para o Brasil e para o município, trouxeram a

cultura para ser debatida dentro da sala de aula, como também houve ênfase nos costumes e enfatizam o valor de ser negro e que eles são partes importantes para o seu município.

Muitos saberes continuam no legado passado aos filhos, como o forno a lenha para assar bolos, petas biscoitos, os padeiros utilizados nas folias do Divino Espírito Santo, vassouras de fibra de buriti, farinha em fornos a lenha e bolos assado em palha de banana e entre outros. Acreditam ainda no poder de cura das plantas.

Figura 11 - Sede da Associação Quilombolas Visão de Águia



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2021.

4.1.5.4 Manifestações e Atividades Culturais Tradicionais

As festas são as atividades que mais se destacam no município de Chapada da Natividade, são momentos de expressão da fé e partilha na comunidade, atraindo um grande fluxo de pessoas e gerando maior circulação financeira para os comércios.

A cidade tem uma tradição religiosa apoiada pelo catolicismo, embora as influências das igrejas evangélicas sejam significativas. Devido à formação religiosa da comunidade ser católica surgiram as festas comunitárias em honra dos santos. Dentre os santos celebrados na

cidade estão: as folias de Santos Reis (31 de dezembro a 6 de janeiro), São Sebastião (20 de janeiro), Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Santana (17 de julho a 27 de julho) e Nossa Senhora do Livramento (15 de setembro).

4.1.5.5 Festejos do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora de Santana

A realização das festas comunitárias em honra da padroeira Nossa Senhora de Santana e do Divino Espírito Santo são as que mais movimentam a comunidade no mês de julho, trazendo um grande fluxo de fiéis para a cidade. No Brasil segundo Abreu (1999) “presta homenagens ao Divino Espírito Santo na festa de Pentecostes do calendário católico, cinquenta dias após a Páscoa, quando se comemorava, liturgicamente, sua descida sobre os apóstolos”. Porém em Chapada da Natividade, essa data se diferencia como em várias regiões do País.

Segundo os relatos da comunidade essa mudança na data comemorativa se deve a dificuldades se encontrarem padres disponíveis para celebrar as missas nesses períodos, visto que os números de padres eram insuficientes para atender todas as regiões. Para facilitar esse problema a data foi transferida para o mês de julho, juntamente com a padroeira da cidade (COSTA, 2020).

É tradicional no município, os giros das folias antes dos festejos do Divino Espírito Santo e de Nossa Senhora Santana, subdividindo entre zona urbana e zona rural. Há uma data de saída específica, ainda em junho, e a outra para a chegada em julho. Tendo duração de 30 dias os giros.

Figura 12 - Foliões do Divino do Espírito Santo



Fonte: Prefeitura Municipal da Chapada da Natividade, 2018.

As folias remontam ao século XIX, e sua versão mais consistente de origem está na iniciativa da própria igreja, como forma de levar cerimônias religiosas aos moradores de fazendas, sítios e chácaras, viajando em turnos, abençoando os caminhos por onde passa, porém sem nunca repetir, percorrendo serras, matas, cerrados, córregos e rios, cruzando uma área extensa nos arredores do município. Atualmente, as folias também ganharam a área urbana do município, em busca de oferta (dinheiro) para as festas.

A figura mais importante da festa é o Imperador do Divino Espírito Santo, a quem cabe promover e fazer com que tudo se faça de forma ordenada, incentivando, angariando fundos e mobilizando a população nos afazeres da festa. Além do Imperador, os capitães do Mastro de Nossa Senhora Santana e do Divino Espírito Santo têm grande importância nas organizações das festas do mês de julho.

Sorteado a cada ano, cidadãos chapadenses, independente de idade e classe social, para assumir o posto de imperador/ imperatriz, e capitão/capitã do mastro de Santana e do Divino Espírito Santos. Quem assume o comando das festas, tem que ter como principais atributos a prodigalidade, a generosidade, a hospitalidade e a dignidade, encarnar a própria sociedade e organizar a sua maior festa.

Figura 13 - Festa de Nossa Senhora Santana



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2016

Figura 14 - Festa do Divino Espírito Santo



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2016.

Tanto no império do Divino Espírito Santo, quanto no mastro, a Sra. Santana. Em ambos fazem procissão pelas ruas da cidade, onde os representantes (o imperador e o capitão)

são acompanhados pela população até sua casa, local onde acontecerá a festa. Este momento é de muita celebração com os foliões, tambores, fogos de artifício e canto das rodas e catiras. No ponto de chegada, há uma organização de mesa de bolo tradicional como: bolo de arroz, bolo de mãe, peta e biscoitos fermentados, licores e bebidas espirituosas tradicionais que são distribuídos à população.

Figura 15 - Mesa de bolo na Festa do Mastro de Nossa Senhora de Santana



Fonte: Acervo da Pesquisadora, 2016.

4.1.5.6 Suça

Durante os giros das folias e a festa do Divino Espírito Santo há o envolvimento dos participantes na dança da súcia. “Nesses eventos é possível verificar o sincretismo entre a cultura religiosa portuguesa com a africana, em uma riqueza de detalhes” (COSTA, 2020, p. 102).

Figura 16 - Suça



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021

A suça foi sempre aplicada na região e na comunidade. A comunidade vem trabalhando muito para não deixar a tradição morrer, por serem os únicos dançantes ser a população mais velha. Por causa disso, a escola pública estadual da cidade adotou um projeto de resgate elaborado pela professora de história Roberta Tavares Menezes, que criou o "Grupo de Suça Tia Zezinha" com os alunos da instituição. (COSTA, 2020).

Suça é uma dança que se originou na África e é amplamente cultivada no estado do Tocantins, principalmente em cidades históricas e comunidades tradicionais. Homens e mulheres formam um círculo e dançam ao som do tambor direito. “A mulher dança em passos miúdos, porém graciosos e sedutores, com a mão na cintura girando. O homem, com forte sapateado, acercando-se dela, tentando dominá-la” (ARAÚJO, 2013, p. 41).

4.1.5.7 Aniversário do Município

Chapada da Natividade comemora sua emancipação no dia 28 de setembro, para celebrar esse dia importante para os chapadenses, se organiza missa em homenagem ao

aniversário da cidade, culto ecumênico, cavalgada e atrações sociais, culturais e comerciais para atrair um grande público.

A festa é financiada e organizada pela Prefeitura com duração de três dias, atraindo pessoas de toda a região, movimentando a economia local, aproveitando o fluxo de pessoas neste período, alguns moradores em parceria com a prefeitura municipal, montam barracas na rua, onde se localiza a festa e fazem comércio de suas mercadorias como barracas que vendem brinquedos, pães, lanches variados.

A festa é caracterizada por uma cavalgada de abertura e um conjunto de celebrações como: carreata religiosa, jogo de futebol e shows na praça pública. A festa é realizada com apresentação de show de palco (com artistas regionais com aspecto culturais e não regionais), aberto ao público, na praça pública, conhecida como Praça João Ribeiro. O público que deseja mais conforto busca por barracas montadas em torno da festa.

Figura 17 - Cavalgada de abertura da festa



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

Figura 18 - Festa de Emancipação Política do Município



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021

Figura 19 - Movimentação do comércio entorno da festa



Fonte: Prefeitura Municipal de Chapada da Natividade, 2021.

Durante a realização das festividades referente aos santos e emancipação política, há um aumento considerável na economia local, devido ao grande fluxo de visitantes a cidade. Pessoas que moram fora e buscam nesse período, férias, aconchego da família, bem como pessoas das cidades circunvizinhas.

É possível perceber que tanto as festas religiosas, como a não religiosas (profanas) andam juntas na elevação do potencial turístico que as festas pode proporcionar aos moradores da cidade de Chapada da Natividade, buscando no planejamento, vincular a cultura local nesse cenário, buscando resgatá-la tanto para apresentá-la aos turistas como inseri-la no cotidiano chapadense.

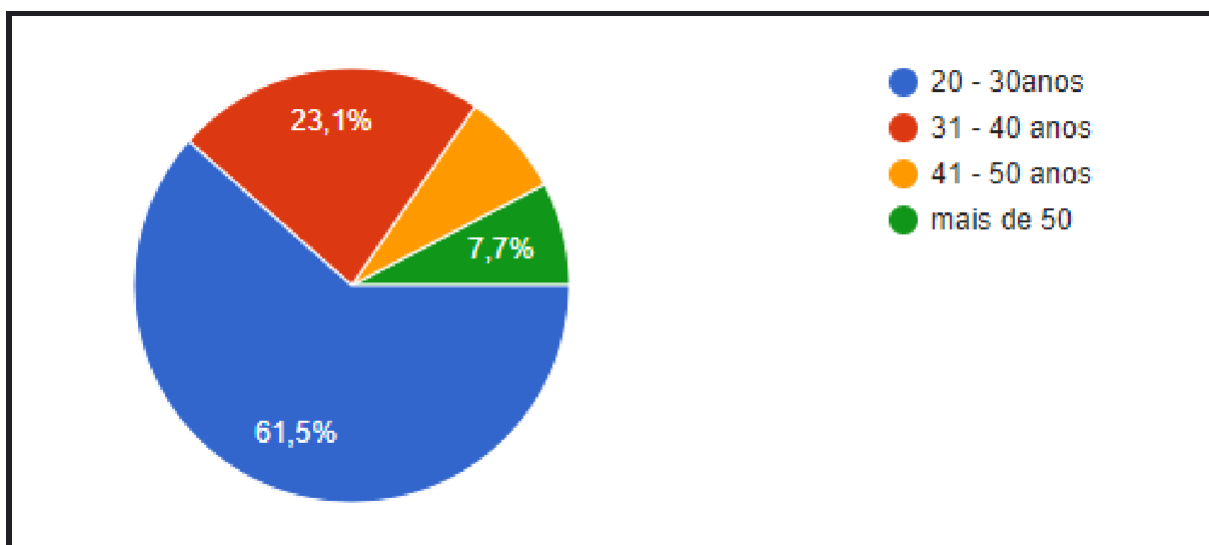
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção tem como objetivo apresentar os resultados das entrevistas realizadas com agentes locais e gestores públicos no município de Chapada da Natividade.

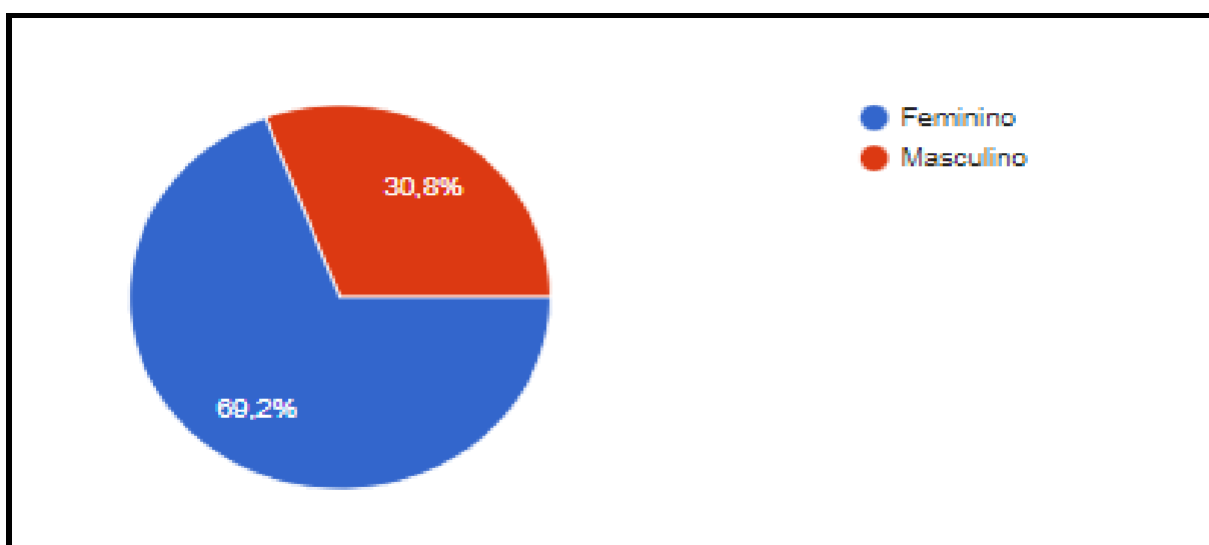
5.1 ANÁLISE DOS AGENTES LOCAIS

Na análise dos agentes locais foi apresentado um roteiro com questionários fechados, com vinte e três questões para cada um deles, todos localizados no município de Chapada da Natividade. De início teve a dificuldade de contatar essas pessoas pessoalmente por causa do aumento da covid 19 no município. Sabendo disso, a pesquisadora optou por um questionário online no Google Form, onde permite um alcance maior de pessoas de maneira rápida e fácil, enviando link através do whatsapp.

Dos agentes entrevistados, 61,5% possui de 20-30 anos, e 69,2% são do gênero feminino, como apresentado no gráfico 1 e 2 respectivamente.

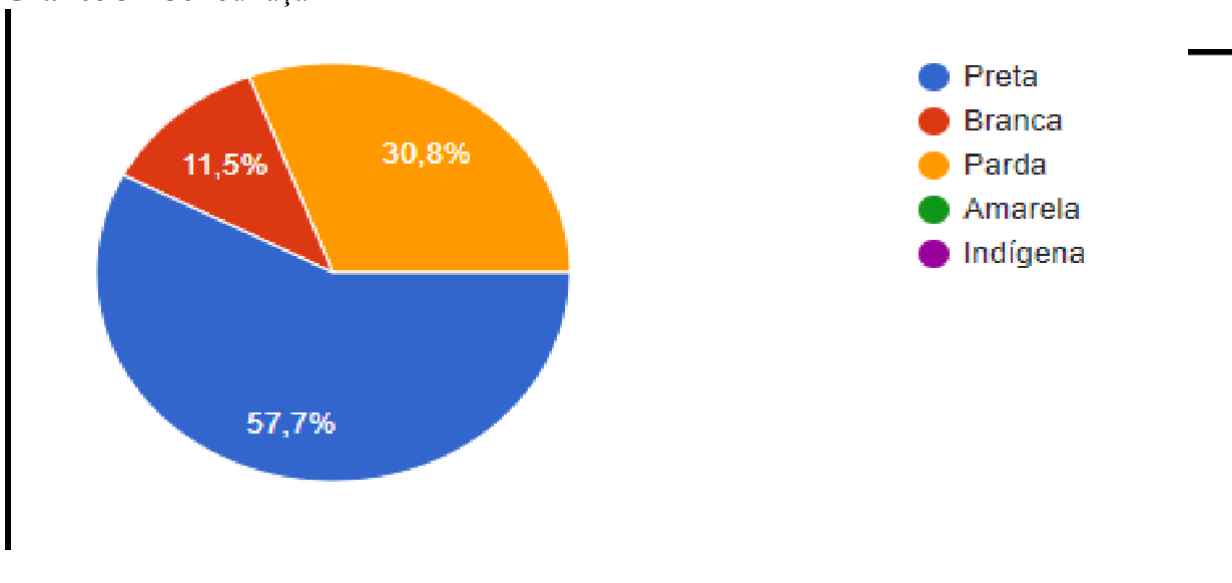
Gráfico 1 - Faixa etária

Fonte: dados de pesquisa 2021

Gráfico 2 - Gênero

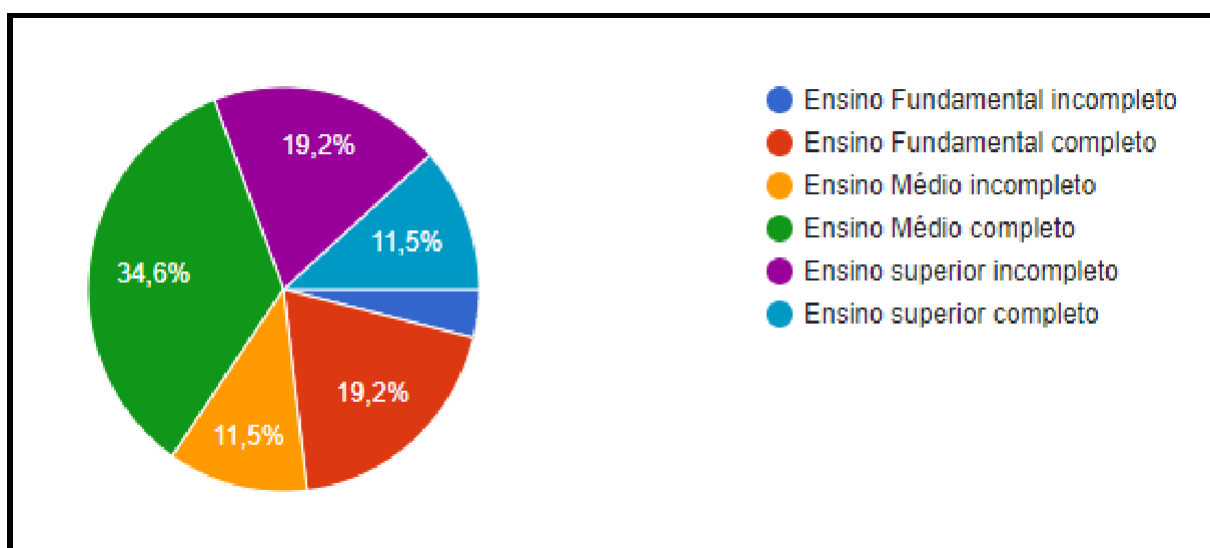
Fonte: dados de pesquisa 2021

Em relação à cor ou raça, a maioria dos entrevistados são pretos pois representam 57,7% do total, como pode ser visualizado no gráfico 3. O que nos permite analisar que mais da metade da população residente no município são quilombolas, ou seja, são descendentes e remanescentes de comunidades formadas por escravos fugitivos. Os territórios quilombolas segundo Zaoual (2006), apresentam-se como verdadeiros sítios simbólicos de pertencimento, reveladores de vivências, crenças, ritos, rituais, celebrações, costumes e estilos de vida dessas comunidades.

Gráfico 3 - Cor ou raça

Fonte: dados de pesquisa 2021

No gráfico 4, podemos observar a escolaridade dos agentes locais (residentes). A maioria possui Ensino Médio completo 34,6%. 19,2% possuem Ensino Superior incompleto e Ensino Fundamental completo. O turismo na sua maioria “[...] penetra em regiões rurais nas quais as condições de vida são piores e o grau de educação da maioria dos habitantes é mais baixo do que nas cidades” (idem, 2001, p 68). Em Chapada da Natividade, a questão educacional não é diferente conforme demonstra o gráfico .

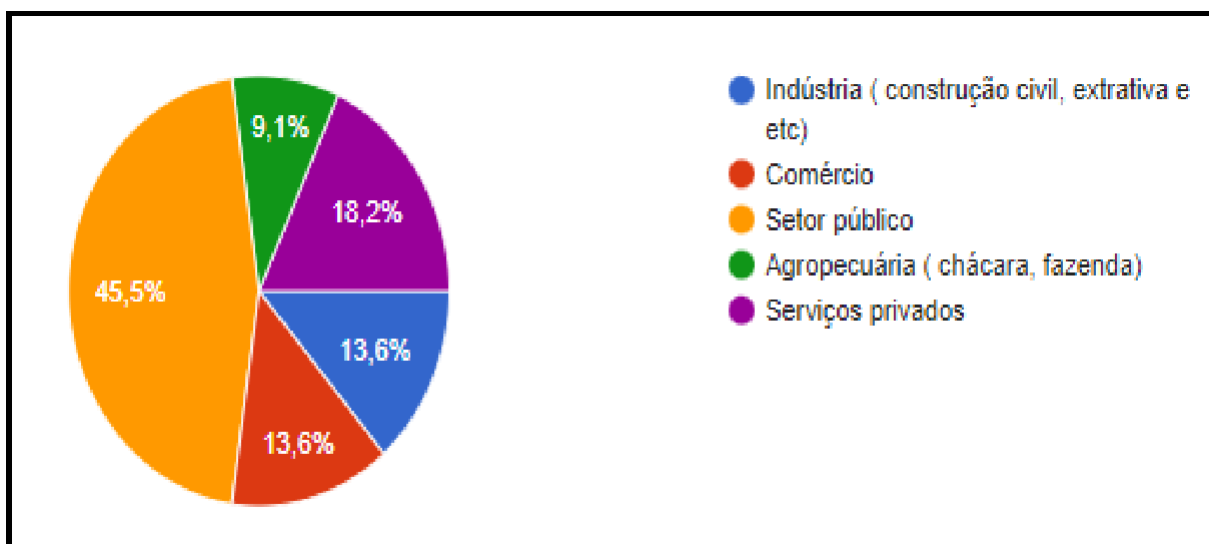
Gráfico 4 - Escolaridade

Fonte: dados de pesquisa 2021

No quesito ocupação, a maioria, representada por 61,5% exercem alguma atividade profissional, e os outros 23,1% estão desempregados. Além disso, 11,5% trabalham por conta própria e 3,8% são empregadores.

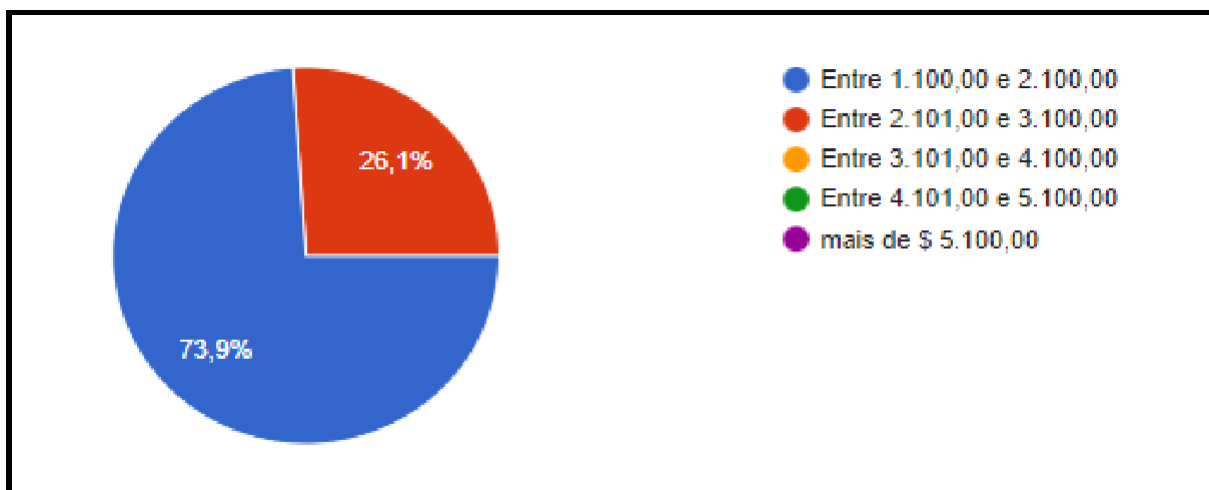
Com relação ao setor de atuação dos entrevistados, dentre eles foi possível identificar que 45,5% dos entrevistados encontram-se no setor público, ou seja, a Prefeitura é o órgão que mais emprega no município. O setor de indústria, encontra-se apenas com 13,6%, a agropecuária 9,1%, o comércio com 13,6%, e os que prestam serviços a empresas privadas 18,2%. Portanto, existem várias mão de obra empregada no setor público, e poucas indústrias, o que leva a considerar a falta de oportunidade de emprego no município (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Setor de atuação



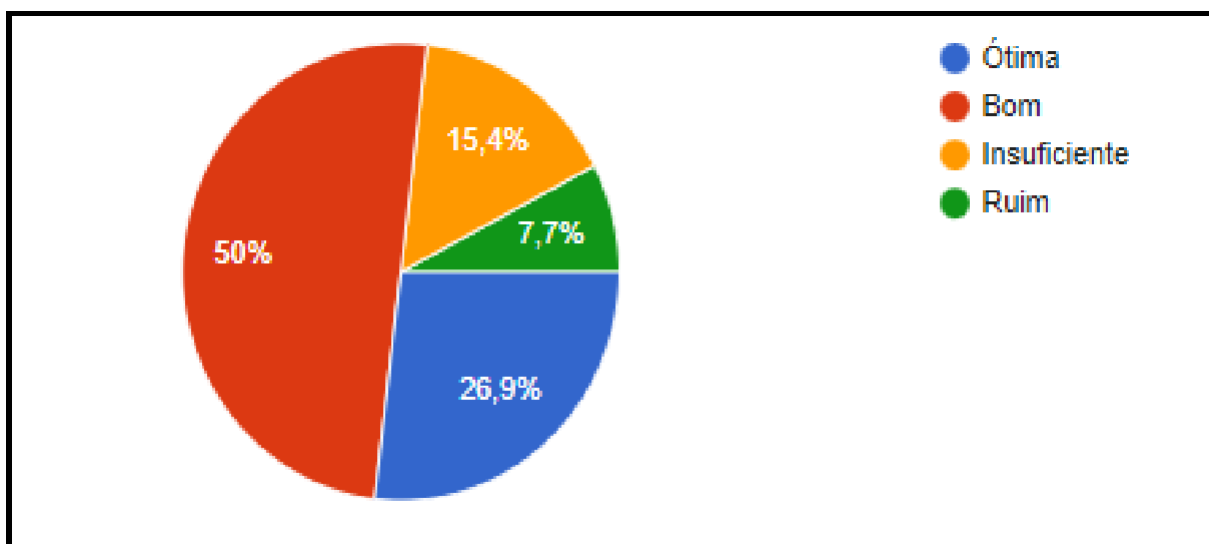
Fonte: dados de pesquisa 2021

No que concerne à renda dos agentes locais (residentes), conforme o gráfico 6, constatou-se que 73,9% dos interrogados possuem renda variando de um a dois salários mínimos e o restante 26,1% possuem mais de dois salários mínimos, comprovando que o público que reside a cidade de Chapada da Natividade é formado na sua grande maioria por uma classe baixa, portanto possuidora de pouco poder aquisitivo. Segundo Mello (2007) o turismo pode e deve contribuir para e com o desenvolvimento local no sentido de criar renda e empregos em locais debilitados socioeconomicamente.

Gráfico 6 - Renda Familiar

Fonte: dados de pesquisa 2021

O gráfico 7 apresenta as percepções sobre o desenvolvimento local em Chapada da Natividade. Demonstra que 50% dos entrevistados consideram bom o atual estágio de desenvolvimento local de Chapada da Natividade, 26,9% consideram ótimo, 15,4% insuficiente e 7,7% ruim.

Gráfico 7 - Estágio de desenvolvimento local de Chapada da Natividade

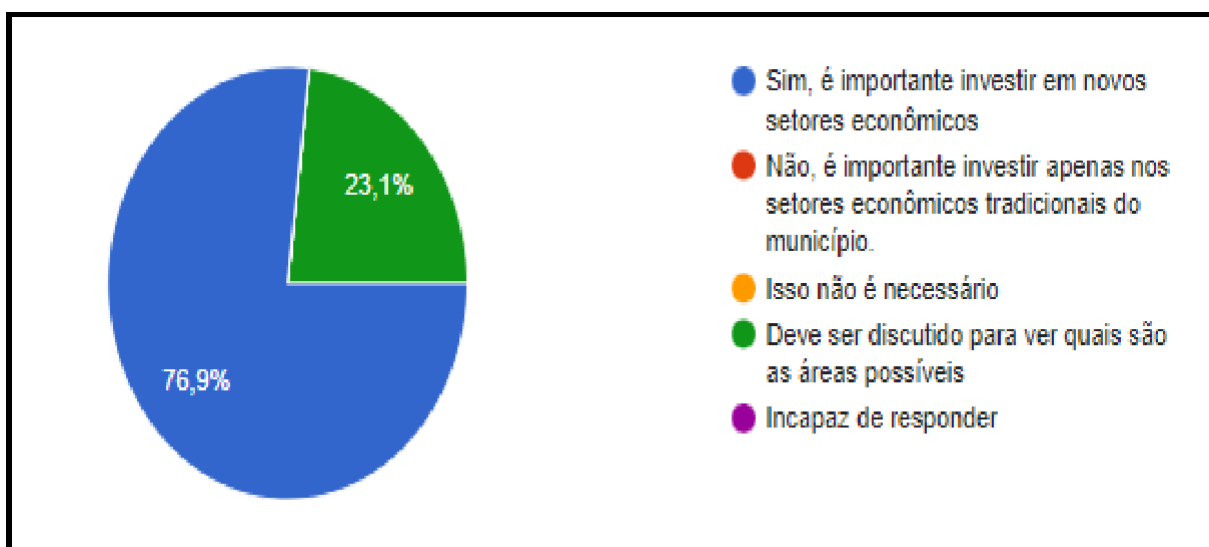
Fonte: dados de pesquisa 2021

Percebe-se que a grande maioria considera bom o atual estágio de desenvolvimento de Chapada da Natividade, mas que ainda pode haver mudanças melhores. Mas por outro lado a maior parte delas respondeu estar ótimo, isso significa que estes estão contentes com o estágio de desenvolvimento da cidade. E dos vinte e seis entrevistados apenas dois responderam estar

ruim, e quatro insuficiente desta forma percebe-se que existe uma carência do poder público e dos agentes locais em relação às mudanças de desenvolvimento na cidade.

Dos 76,9% entrevistados esses considera ser importante a busca de novas alternativas de desenvolvimento local em Chapada da Natividade, sendo que 23,1% acham que deveria haver discussão para verificar quais as possíveis áreas, como apresentado no gráfico 8 a seguir:

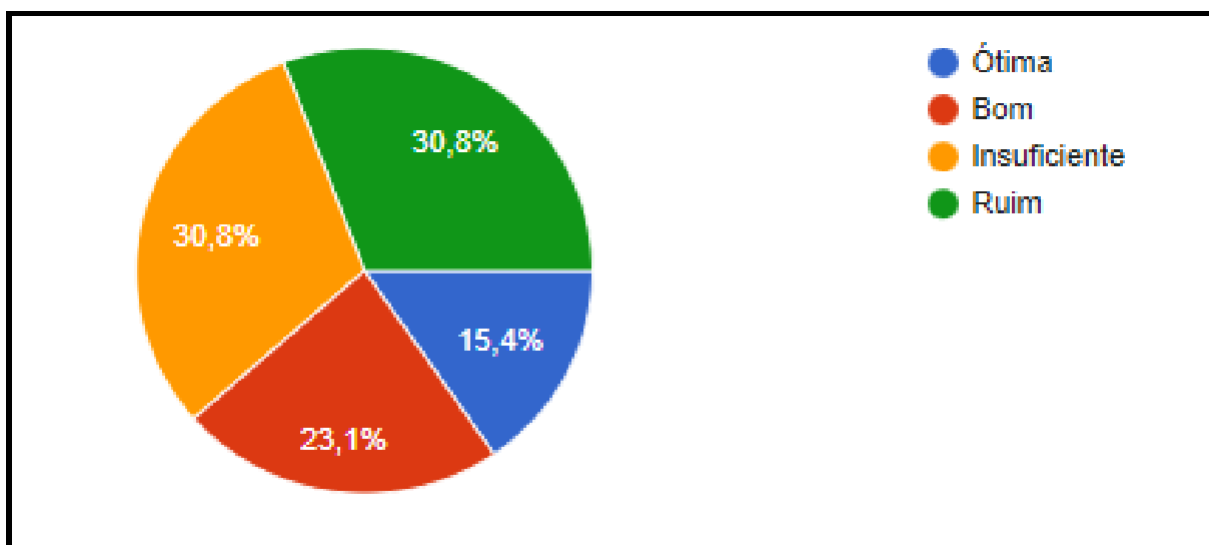
Gráfico 8 - Novas alternativas de desenvolvimento local em Chapada da Natividade



Fonte: dados de pesquisa 2021

Para as oportunidades de emprego e trabalho, os agentes avaliam quanto a atual situação de mercado no Município ruim ou insuficiente 60,6%, boa, 23,1% bom e ótima, 15,4% (Gráfico 9).

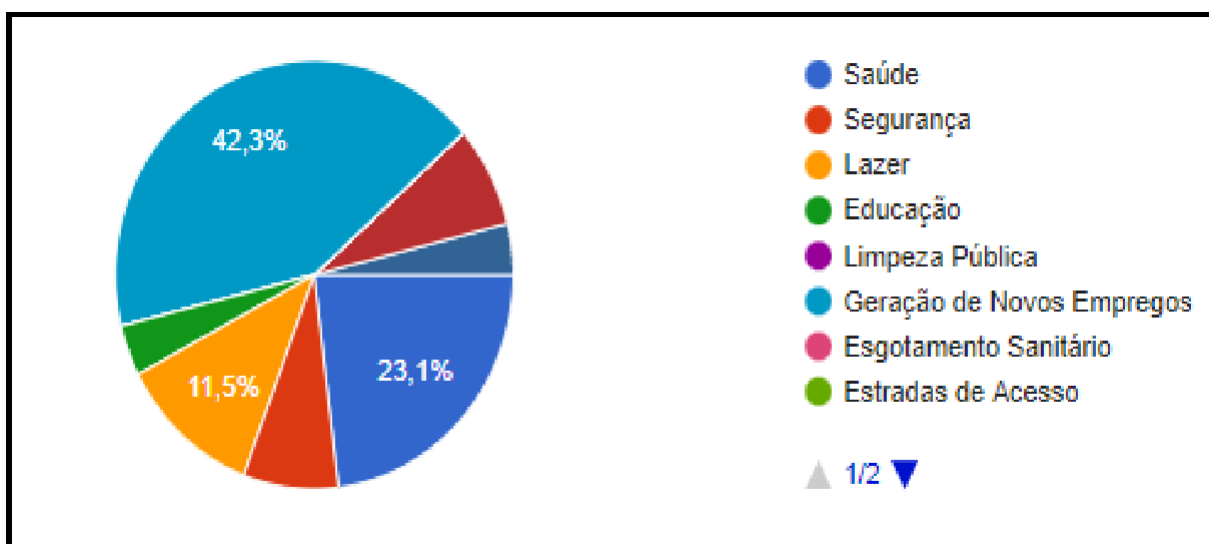
Gráfico 9 - Atual situação de mercado em Chapada da Natividade, em relação a emprego



Fonte: dados de pesquisa 2021

Quanto a área da cidade que necessita de mais investimentos, no gráfico 10. 42,3% dos entrevistados consideram que a geração de empregos necessita de mais investimentos, 23,1% consideram a área de saúde, 11,5% a área de lazer, 7,7% pavimentação e a segurança, sendo que 3,8% consideram a área da educação e infraestrutura.

Gráfico 10 - Área da cidade que necessita de mais investimentos

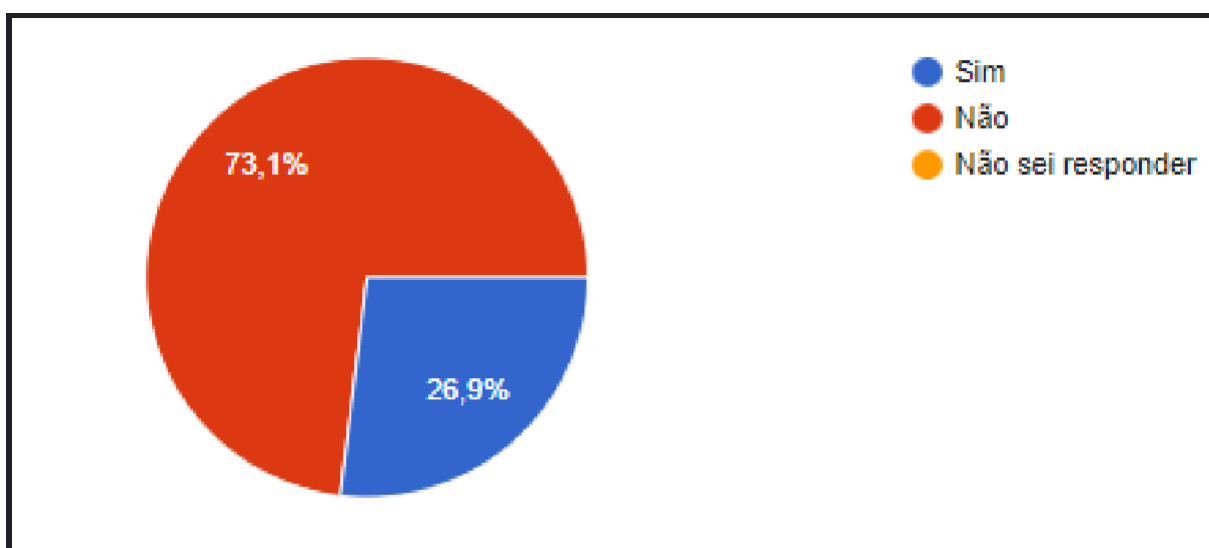


Fonte: dados de pesquisa 2021

Identifica-se que a maioria dos entrevistados considera que é a geração de empregos que necessita de mais investimentos. No entanto, percebe-se que houve uma grande variação entre as outras áreas, como: a saúde, lazer, pavimentação, infraestrutura e segurança.

Com relação às percepções sobre o turismo como fonte de Desenvolvimento Local, perguntado aos entrevistados se já tiveram contato com turistas, nota-se que 73,1% dos agentes não tiveram contato com turistas, sendo que apenas 26,9% relataram que sim. (Gráfico 11).

Gráfico 11 - Contato com turistas

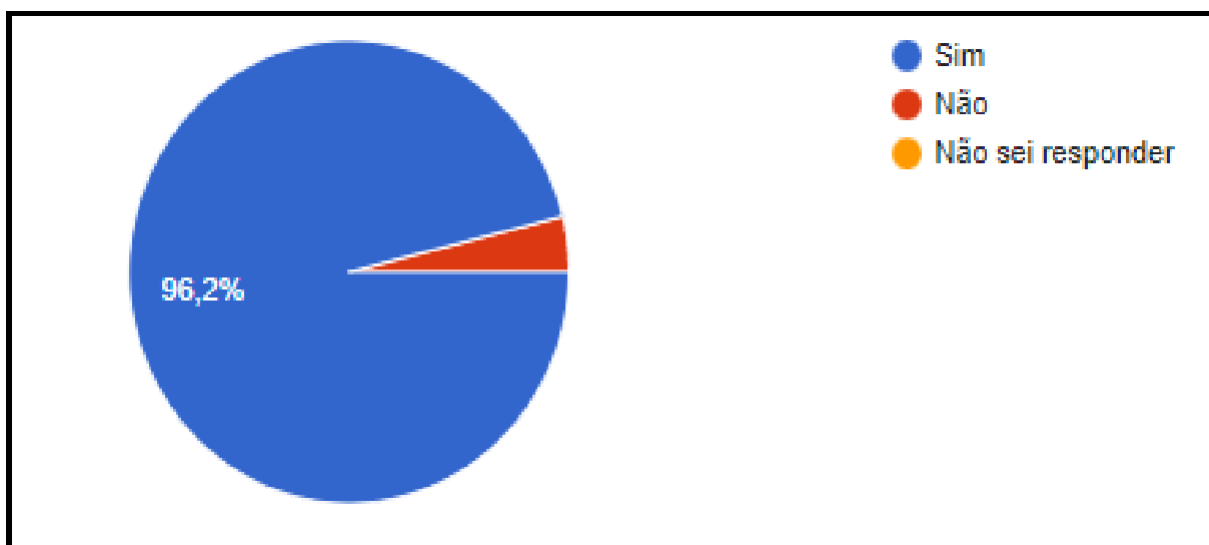


Fonte: dados de pesquisa 2021

Observa-se que dezenove dos entrevistados não tiveram contato com nenhum tipo de turista, apenas sete dos entrevistados responderam que já tiveram contato com algum tipo de turista. Isso mostra que a cidade recebe poucos turistas o ano inteiro.

Quando perguntado se o turismo pode ser uma boa alternativa de desenvolvimento local para o município, observa-se que 96,2% dos entrevistados considera que o turismo é uma boa alternativa de investimento. “Eles admitem as vantagens que decorrem do turismo [...] mas também ressaltam frequentemente os inconvenientes como as perturbações múltiplas” (KRIPPENDORF, 2001, p 70-71). Como apresentado no gráfico 12.

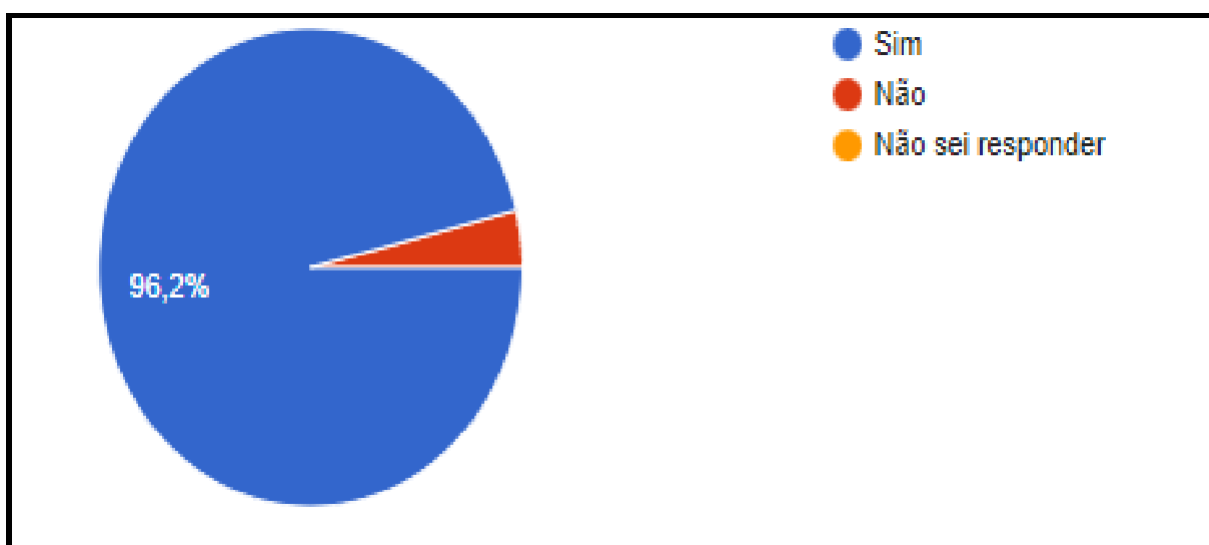
Gráfico 12 - Turismo como boa alternativa de desenvolvimento local



Fonte: dados de pesquisa 2021

Através da pesquisa foi possível identificar que a grande maioria dos entrevistados considera que o turismo é uma boa alternativa de investimento para o desenvolvimento local em Chapada da Natividade e apenas uma pessoa disse que não, talvez porque não tenha conhecimento dos atrativos que a cidade oferece. Mas quando perguntado se o turismo provocaria alterações na economia local, 92,2% dos entrevistados acreditam que o turismo provocaria alterações.

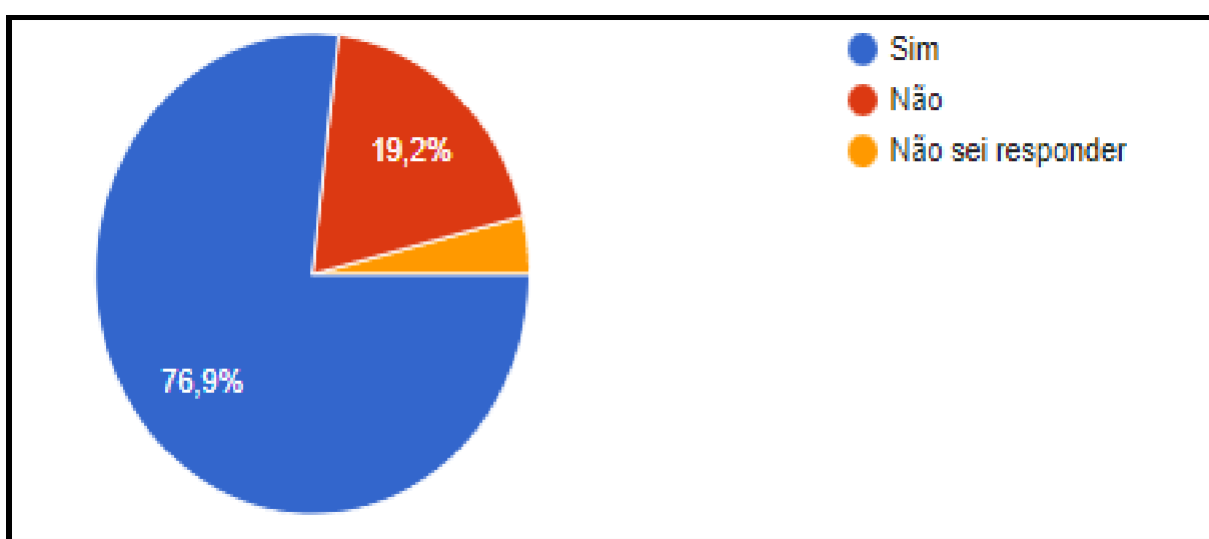
Gráfico 13 - Alterações na economia local



Fonte: dados de pesquisa 2021

É justificável, pois “[...]o crescimento do turismo em tais áreas pode fornecer também um incentivo monetário para a continuidade de muitos artesanatos artísticos locais” (Archer e Cooper, 2002, p. 88). A maioria dos entrevistados, 76,9%, acredita que atividades turísticas no Município levarão a alterações na cultura local. Os que responderam que não, 19,2% acham que a cultura já está enraizada na cidade. E pouco, 3,8% não souberam responder. (Gráfico 14).

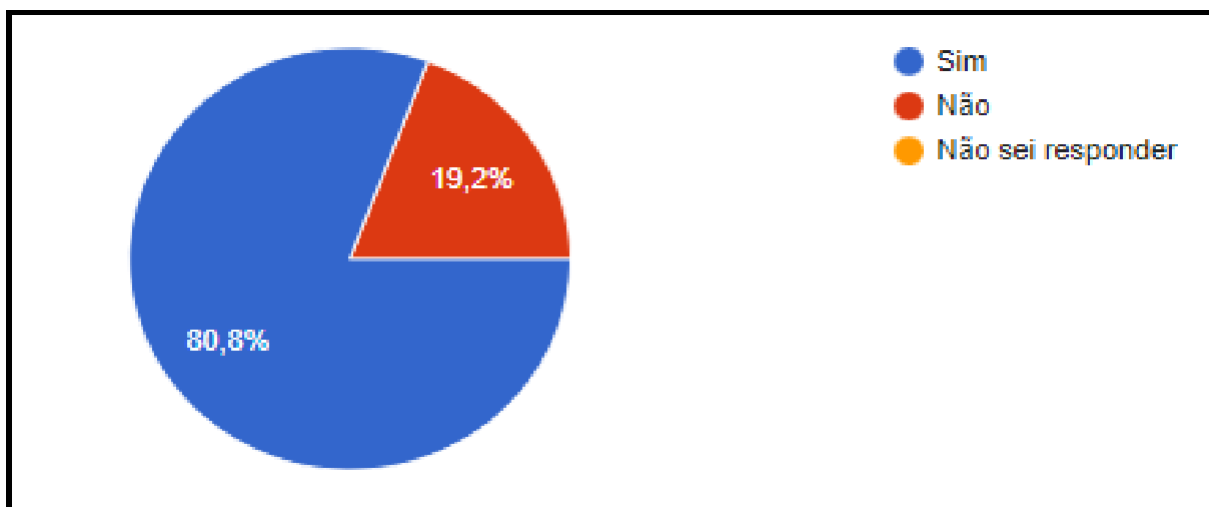
Gráfico 14 - Alterações na cultura local



Fonte: dados de pesquisa 2021

Com relação a percepção dos entrevistados quanto ao conhecimento de algum município que utiliza o turismo como fonte de desenvolvimento local, 80,8% dos entrevistados dizem conhecer municípios onde o turismo é uma fonte significativa de desenvolvimento local, no entanto, 19,2% não conhecem. Como apresentado no gráfico 15.

Gráfico 15 - Município que utiliza o turismo como fonte de desenvolvimento local

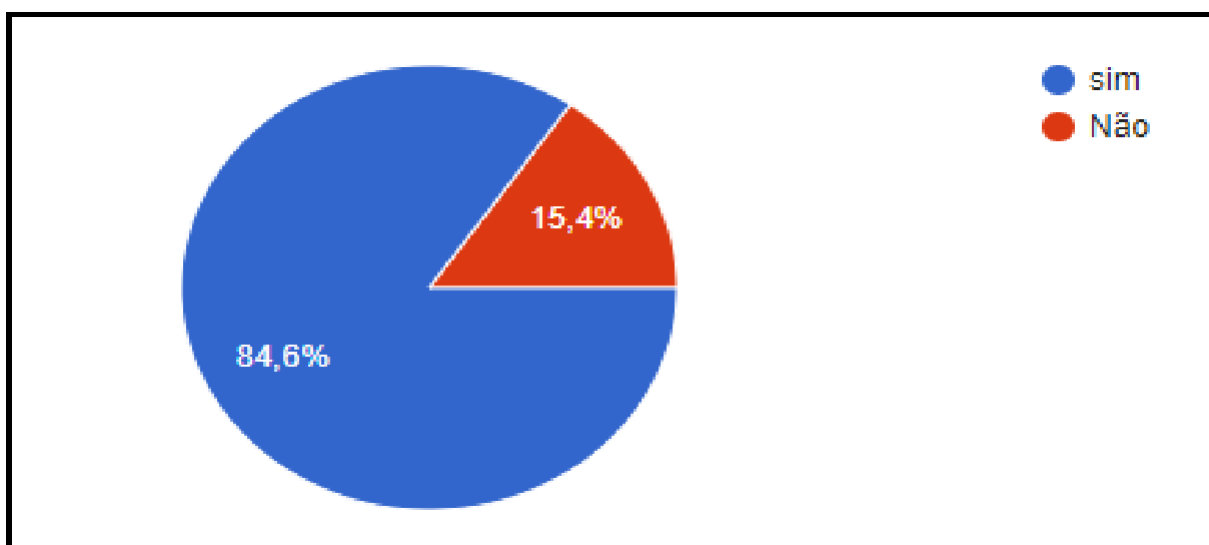


Fonte: dados de pesquisa 2021

Pode-se observar que parcialmente a maioria conhece algum município que utiliza o turismo como fonte de desenvolvimento local, percebe aqui que muitos conhecem o quanto é rentável o turismo para a cidade vizinha Natividade - TO dado como referência pela maioria dos entrevistados e outra parte não conhece.

Quanto à existência de atrativos que possam ser desenvolvidos para o turismo local, 84,6% dos entrevistados acreditam que Chapada da Natividade possui atrativos que possam ser desenvolvidos e 15,4% acredita que não. (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Atrativos que podem ser desenvolvidos em Chapada da Natividade

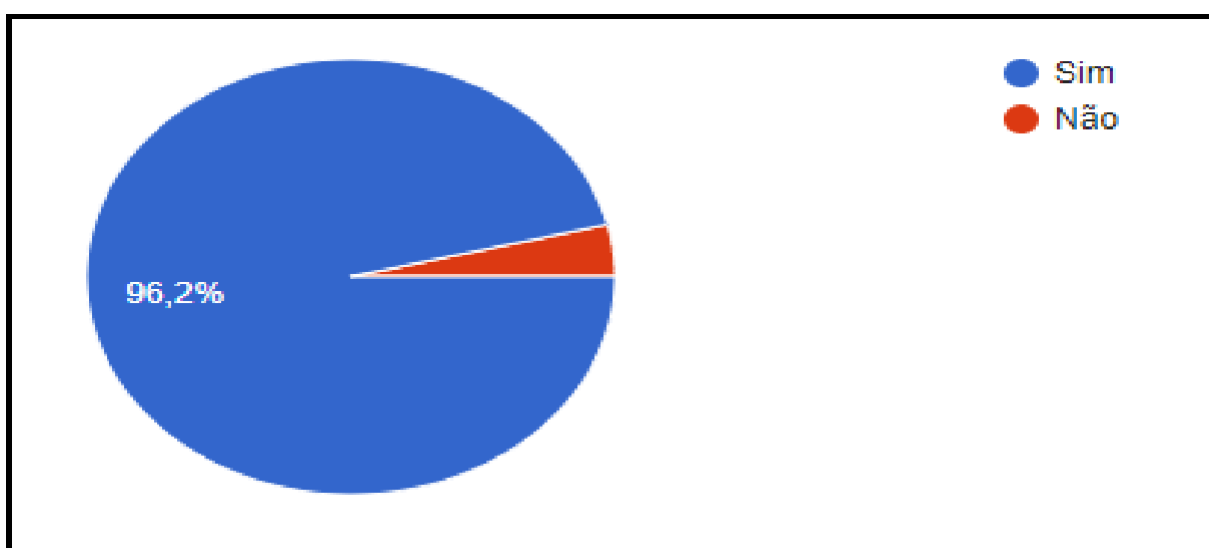


Fonte: dados de pesquisa 2021

A pesquisa constatou que a maioria dos entrevistados acredita que os atrativos da cidade podem ajudar as pessoas a se aproximarem da cidade de Chapada da Natividade. Dentre esses atrativos, algumas pessoas mencionaram que, segundo eles, podem despertar o interesse em visitantes: as festas religiosas, as ruínas da Igreja de Pedra, a Igreja de nossa Senhora Santana (igreja velha), a Lapinha, a culinária, as folias, o casarão, a suça e o Rio bagagem.

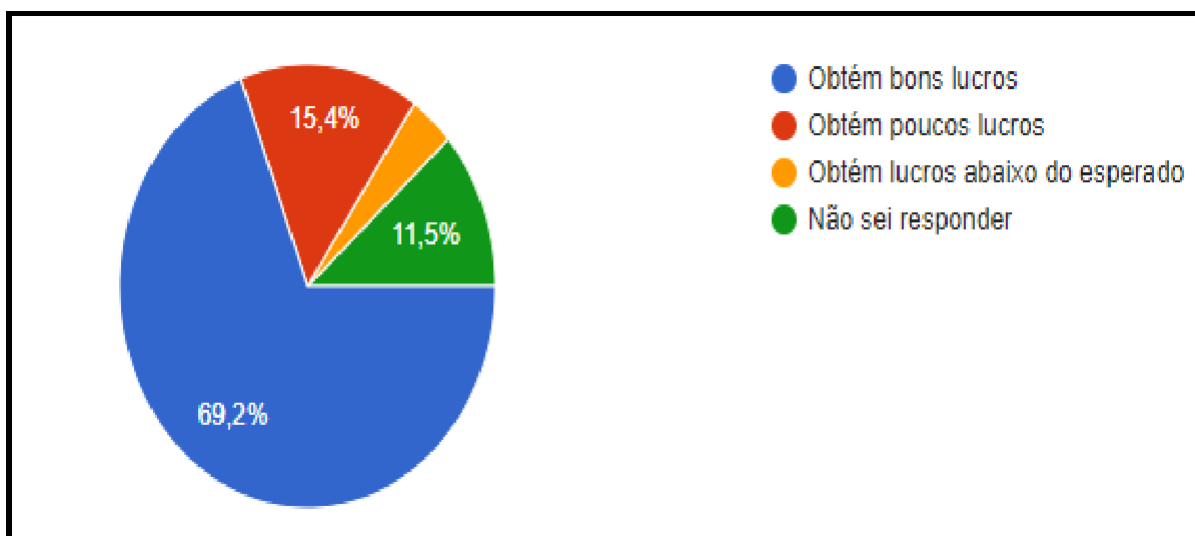
Quanto à participação em festas populares ou tradicionais de Chapada da Natividade, 96,2% dos entrevistados dizem participar das festas enquanto 3,8% não participam. O que demonstra um grau de preservação da comunidade quanto aos seus costumes e tradições. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Participação em festas populares ou tradicionais em Chapada da Natividade



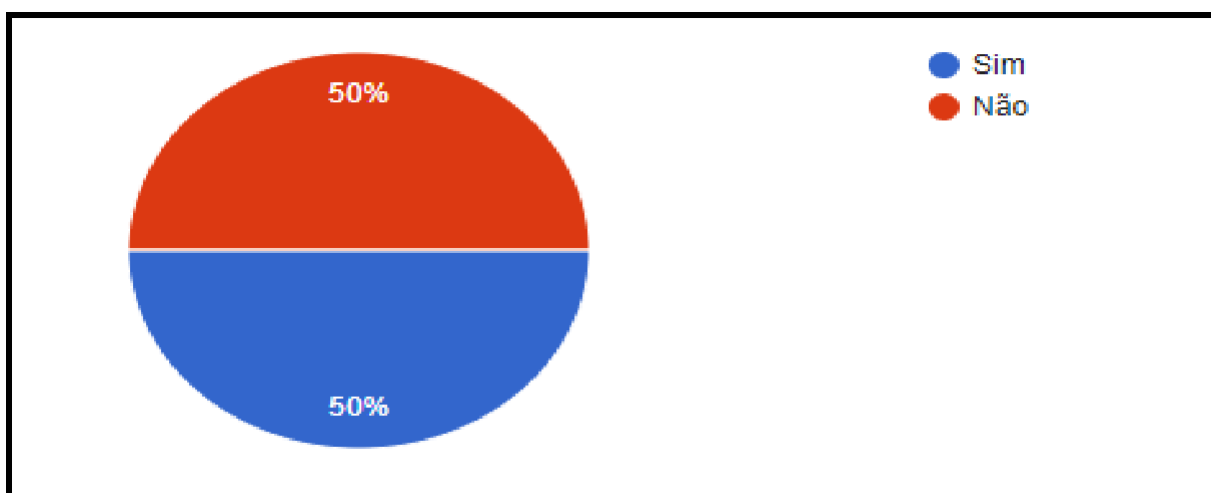
Fonte: dados de pesquisa 2021

Outro fator relevante diz respeito ao retorno financeiro das festas para o município, a maioria 69,2% acredita que obtém bons lucros, enquanto 15,4% acredita que dá pouco lucro. Esta posição é significativa, pois demonstra o interesse na continuidade e preservação das festas, já que estas trás boa margem de lucro. (Gráfico 18).

Gráfico 18 - Retorno financeiro das festas

Fonte: dados de pesquisa 2021

Quanto às ações do poder público para o desenvolvimento do turismo no município. 50% dos entrevistados percebem que o poder público tem direcionado ações para o desenvolvimento desse setor, enquanto os outros 50% demonstram não ter conhecimento dessas ações, como apresentado no gráfico 19.

Gráfico 19 - Ações do poder público para o desenvolvimento do turismo no município

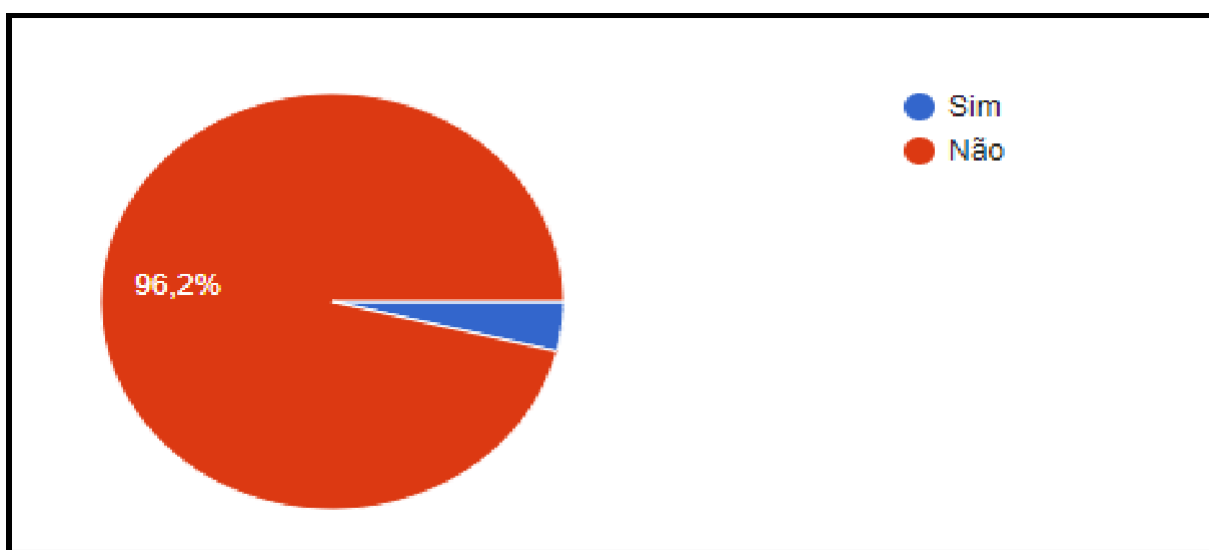
Fonte: dados de pesquisa 2021

Metade dos entrevistados consideram que o poder público desvaloriza a atividade, não propondo ações para o seu desenvolvimento e nem criando condições para a melhoria da

infraestrutura, já a outra metade afirma que o governo valoriza a atividade, propondo ações para o desenvolvimento.

Uma quantidade total de 96,2% dos entrevistados disseram que nunca participaram da discussão sobre o desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade. Contudo, apenas 3,8% afirmaram ter participado. (Gráfico 2).

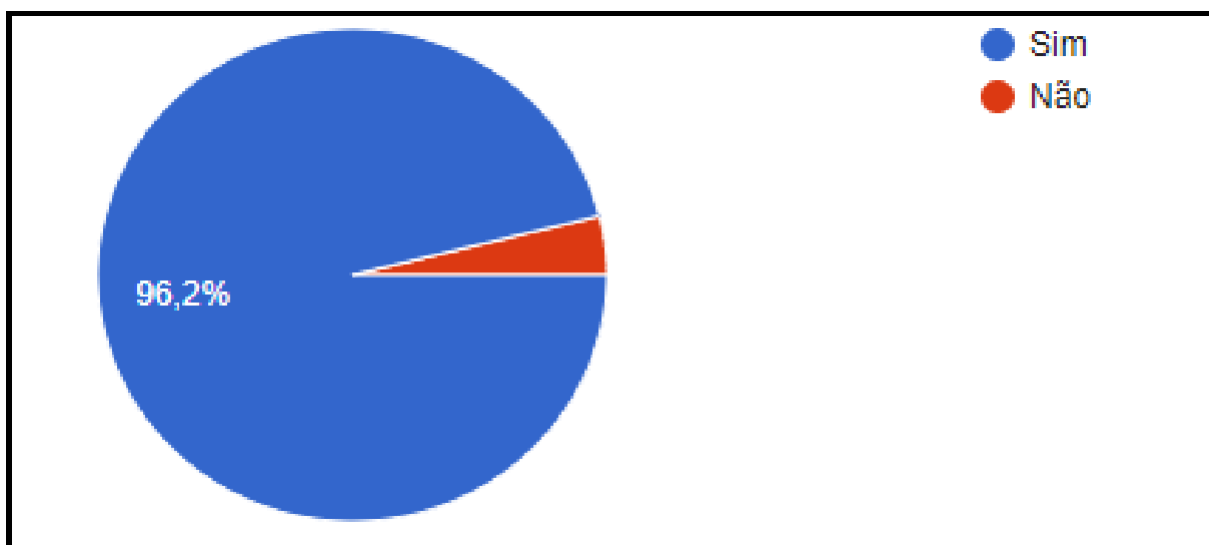
Gráfico 20 - Participação em reunião que discutisse o desenvolvimento do turismo



Fonte: dados de pesquisa 2021

Sobre a participação nas discussões sobre o desenvolvimento do turismo no município, 96,2% dos entrevistados afirmaram que estão dispostos a participar, enquanto 3,8% não estariam dispostos a participar dessa discussão. (Gráfico 21). Segundo Coriolano, (2009) o turismo tem como característica garantir a participação de todos. Assume lutas já iniciadas pela regulamentação e pela garantia dos direitos das pessoas do local.

Gráfico 21 - Participaria da discussão sobre o desenvolvimento do turismo



Fonte: dados de pesquisa 2021

Observa-se que a maioria dos entrevistados afirma que estariam dispostos a participar da discussão sobre o desenvolvimento do turismo, sendo que só um dos entrevistados não participaria.

5.2 ANÁLISE DOS GESTORES PÚBLICOS

Nesse tópico, serão abordadas as entrevistas realizadas com os gestores públicos, que são aqueles que trabalham junto à esfera pública e que têm algum poder de decisão e de participação do processo de desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade. Foram feitas entrevistas gravadas com três gestores, as perguntas foram realizadas aos gestores e eles responderam livremente e as respostas foram apresentadas em forma de relato textual, para que os leitores pudessem compreender os resultados das respostas.

Ao que se refere ao estágio de desenvolvimento do município, os gestores públicos relataram que “o município de Chapada de Natividade está em desenvolvimento”. Na concepção deles, “esse ano, o Município deu um salto muito grande em termos de alavancar os comércios, movimentação dentro no município, e organização dos órgãos públicos”. Em relação ao desenvolvimento das potencialidades turísticas, os gestores afirmaram que “tanto o gestor público, quanto a comunidade, e as associações estão empenhados na construção desse novo setor”.

Quanto às principais dificuldades que o município de Chapada da Natividade enfrenta atualmente em relação ao desenvolvimento local, os gestores públicos afirmaram que “são muitas as dificuldades: como a falta da valorização da cultura e do turismo e a falta de ações e recursos financeiros voltados para o desenvolvimento desses fatores”. Outra dificuldade citada foi “a falta de um hospital no município e falta de recursos devida para suprir demandas necessárias como asfalto, cursos profissionalizantes, além dos trâmites burocráticos que é um entrave para o investimento do município no turismo”.

Em relação à área da cidade que necessita de mais investimento, essa questão tornou-se bastante complexa para os gestores públicos porque para cada um deles o Município necessita de investimento em mais de um setor, como “na infraestrutura, a cidade precisa de novos calçamentos, de novos asfaltos, iluminação pública, de avenidas bem organizadas”.

“Na capacitação da juventude, é preciso investimento para o preparo dos jovens para o mercado de trabalho”. Já para outros “necessita de recursos para a saúde, para a educação e principalmente para o turismo, a secretaria de turismo não tem uma secretaria específica, está subordinado a Secretaria de Educação, Cultura e Desporto”, ou seja, não são destinados nenhum recurso para que o Município aplique no turismo. Uma das primeiras iniciativas seria criar uma secretaria específica para o turismo. Estes relatam que “vem trabalhando junto com o Prefeito Municipal nessa iniciativa a fim de promover o desenvolvimento do turismo no município”.

Quanto à definição de ações públicas que podem resultar em incremento do desenvolvimento local em Chapada da Natividade, os gestores públicos relataram que “há uma estratégia para definir as ações públicas, que são programadas pelos governantes visando atender as demandas da comunidade. A gestão pública faz reuniões e debates de participação com vários membros do conselho municipal e dentro desse colegiado é feita a uma conferência municipal, atendendo às necessidades do município”. Segundo os gestores, “em Chapada da Natividade ainda não existe nenhuma política pública destinada ao desenvolvimento das atividades turísticas, mas recentemente foi elaborado uma, destinada ao turismo e a cultura, dentre as ações está a criação de uma secretaria específica para esse setor”, que terá a finalidade de formular e executar a política, a promoção e a exploração do turismo na cidade. Porém está ainda transita na câmara de vereadores do município, sem data prevista para aprovação.

Com relação a importância da discussão sobre novas alternativas para o desenvolvimento local de Chapada da Natividade, ambos responderam que julgaram “ser muito importante para o município a discussão sobre novas alternativas para o desenvolvimento”. Na visão dos gestores, “é imprescindível debater em cima disso, porque faz com que o município mude para o melhor, ouvir a comunidade é um ponto essencial para desenvolver alternativas para o município”. Estes retratam o que “foi discutido junto com o conselho municipal, que chegaram a uma conclusão, sobre o turismo ser um ponto x (ponto forte) para o desenvolvimento da cidade”.

Quanto às alternativas que poderiam ser implementadas para melhorar o desenvolvimento de Chapada da Natividade, os entrevistados afirmaram que “a cidade possui muitas alternativas que poderiam ser incrementada para o desenvolvimento que seriam o turismo (rota do turismo do município ser registrada na Serra Gerais, restauração dos monumentos história que ainda não foram tombados pelo IPHAN), capacitação da juventude e políticas públicas voltada ao aquecimento da economia”.

Para os entrevistados, com certeza “o turismo seria uma alternativa muito importante para a cidade de Chapada da Natividade, pois iria movimentar a economia e dar um salto nos investidores de Chapada da Natividade, gerando mais empregos. E também com isso aumentaria a vinda de novos investidores para a cidade”.

No que se refere aos segmentos turísticos, se estes podem ser uma boa alternativa para o incremento do desenvolvimento local no município, os entrevistados destacam que “sem dúvida o desenvolvimento de segmentos turísticos é, sim, uma boa alternativa para o desenvolvimento local em Chapada da Natividade”. Na visão deles, “aumentaria o trânsito de turistas, de mercadorias e compradores”. O desenvolvimento de segmentos seria a melhor alternativa para o desenvolvimento do turismo, pois o município é rico em cultura, atrativos históricos e naturais.

Na concepção dos gestores, “daqui seis, sete anos Chapada da Natividade vai estar completamente mudada, no quesito desenvolvimento local e turismo, estes contam que estão empenhados no momento na construção de um inventário turístico para colocar o município na rota de turismo da Serra Gerais”. O que permitirá que as agências de viagem incluam Chapada da Natividade nos seus pacotes, proporcionando circulação turística que automaticamente gerará mais emprego e renda para os residentes locais.

Em relação aos atrativos da cidade que possam despertar o interesse dos turistas, os gestores públicos destacaram que “Chapada da Natividade possui vários atrativos turísticos. Como: a Lapinha ou Forninho, as ruínas das igrejas Nossa Senhora Santana e Nossa Senhora do Rosário do Pretos (conhecida como igreja de pedra), a Engegold (empresa de mineração), o casarão, o rio bagagem, fazenda rurais, as festas religiosa e popular, a culinária, associação quilombolas e a suça”.

Quanto ao retorno financeiro das festas populares e tradicionais para o município, os entrevistados afirmaram que “as festas trazem muito dinheiro para o município, as festas atraem pessoas das cidades circunvizinhas gerando um fluxo de pessoas na cidade e consequentemente este fluxo aquece a economia local, gerando renda para o comerciante”.

É claro que os chapadense perceberam isso, segundo os gestores e por isso que “o município investe muito na divulgação das suas festas de forma a atrair uma grande quantidade de público de outras regiões”.

Quando perguntado se o turismo já foi considerado uma alternativa para o município de Chapada da Natividade, todos os gestores públicos relataram positivamente e afirmaram que “o Prefeito Municipal juntamente com sua equipe está tomando as devidas medidas para que o turismo seja alavancado na cidade. Há uma alternativa de desmembramento do turismo da Secretaria de educação, cultura e desporto, para correr atrás de capacitação de recursos em prol do desenvolvimento do turismo”.

Os gestores responderam que “o turismo não foi considerado como uma alternativa para o município nas gestões anteriores, pois acreditam que não teve recursos para investir no turismo local. Porém agora na gestão atual o assunto está sendo tratado para ver se consegue dentro da limitação das leis”.

Ao que se refere às ações da gestão municipal e estadual, visando o desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade, os gestores públicos destacaram que “a gestão atual está empenhada em atender as necessidades do município de Chapada da Natividade. Uma das ações atual dessa gestão em relação ao desenvolvimento do turismo seria o processo de desmembramento do turismo da Secretaria de educação, cultural e desporto” que traria muito recursos para investir nas potencialidades turísticas como a reforma da Igreja Nossa Senhora Santana que corre risco de desmoronar. A gestão também está lutando para que o IPHAN reconheça as Igrejas como patrimônio histórico e cultural, para que estas sejam tombadas.

Atualmente a gestão municipal está trabalhando em um inventário turístico para que Chapada da Natividade seja registrada na rota turística da Serra Gerais, possibilitando dessa forma que as agências de viagem comercializem o turismo da cidade. “Há muitas ações da Prefeitura em relação à valorização cultural, a suça local, folias e artesanatos históricos”.

Relataram ainda que “a esfera estadual está dando apoio a cultura de Chapada da Natividade atrás da Lei Aldir Blanc, lei emergencial criada na pandemia para amparar a cultura financeiramente. No município os beneficiários desta lei são os foliões, artesãos e associação quilombola Visão de Águia”.

Em relação às discussões acerca do turismo em Chapada da Natividade, os gestores públicos afirmaram que “a administração municipal e estadual está disposta a propor discussões sobre o turismo”. A gestão municipal já “está atrás de parceria para desenvolvimento do turismo no município, o que falta é a organização da criação de uma secretaria específica para turismo, que ainda não foi possível por causa da lei federal que não admite onerar gastos de qualquer instituição em tempo de pandemia”. Mas estes afirmam que tanto “a esfera municipal, estadual e federal está disposta a propor essas discussões sobre o desenvolvimento do turismo na cidade”. Pois para esses gestores precisaria da ajuda de todos os órgãos para se discutir o turismo da cidade, principalmente de uma instituição federal (universidade).

Quanto à participação dos empresários locais na construção do turismo, os gestores relataram que “estes estão dispostos a participar das ações visando desenvolvimento do turismo, tanto é que os empresários que estão estruturando seus negócios. Os empresários estão investindo no desenvolvimento da cidade, hoje o município já conta com academia, restaurante, churrascaria, pousada e bar bem estruturados”. Além de contar com uma parceria significativa com o SEBRAE para poder fazer treinamentos com os empresários e melhorar a geração de empregos na cidade.

Os gestores públicos complementam, dizendo que acreditam que “o turismo seja uma das melhores alternativas para o desenvolvimento da cidade e que a atual gestão municipal está empenhada em tornar Chapada da Natividade em uma cidade turística, uma vez que o Prefeito é raiz do município (nascido e criado na cidade), um quilombola, e está se empenhando para trabalhar a valorização cultural do município”.

Acrescentaram dizendo que “atualmente não existe um planejamento turístico por causa do projeto de turismo e cultura que ainda não foi aprovado” pela câmara de vereadores.

Mas que estão confiantes nessa aprovação, e que buscando parceria na esfera municipal, estadual e federal irão desenvolver o turismo e a cultura local.

Os entrevistados acreditam que é “empoderando a comunidade através de palestra, cursos que os torna independente (empresários) e assim desafogar o poder público”, já que a prefeitura é o setor que mais emprega no município e assim sendo, “a gestão pública vem investindo bastante na capacitação da comunidade, a fim de gerar mais emprego e renda para a cidade”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades turísticas, se devidamente planejadas, podem promover o desenvolvimento local e regional, tornando-se uma ferramenta geradora de emprego e renda. Assim, a pesquisa procurou investigar se é possível utilizar as potencialidades turísticas existentes na cidade de Chapada da Natividade para que o turismo seja fonte de desenvolvimento. Nesse sentido, após analisar as respostas dos gestores e dos agentes locais, entendeu-se que os objetivos do trabalho foram alcançados, respondendo ao problema de pesquisa. Foi possível identificar que Chapada da Natividade dispõe de recursos com potencial para atrair turistas do Brasil todo, por possuir uma diversidade em atrativos culturais, naturais e religiosos.

Para analisar o potencial turístico de Chapada da Natividade, inicialmente houve a pesquisa para mapear seus recursos naturais e culturais, e posteriormente a averiguação das condições desses recursos turísticos.

De acordo com a pesquisa, constatou-se que o município de Chapada da Natividade possui significativo interesse turístico, porém ainda está situado em estágio inicial para o desenvolvimento da atividade. O fluxo mais representativo de turistas ocorre durante a realização das festas tradicionais e populares. Nos outros períodos do ano, poucos visitantes deslocam-se até Chapada da Natividade.

Uma das razões para esta situação pode ser infraestrutura insuficiente, e muitas vezes inexistente. Vale destacar que a cidade de Chapada da Natividade precisa de mais envolvimento das esferas públicas, no sentido de formular políticas públicas, incentivar atividades turísticas e melhoria da infraestrutura básica e turística. Deve-se notar que a melhoria da infraestrutura vai muito além da fruição do turismo, também atende ao benefício

da população residente, que proporciona uma melhor qualidade de vida e é mais eficiente e satisfatória.

Na concepção dos gestores não há recursos para ampliar o turismo da cidade, isso é o grande problema que se encontra neste momento no município. Mas que o poder público está se esforçando para a criação de uma secretaria específica para o turismo. Mas a promoção do turismo não necessita necessariamente da criação de uma secretaria, o poder público pode criar uma rede de integração com o setor privado, instituições de ensino e associações. Investir em capacitações para a população, para que este esteja apto a receber os turistas. Isso poderia contribuir para a geração de novos empregos, já que, para os agentes locais (residentes), esse é um dos grandes problemas que se encontra na cidade além da carência na saúde e no lazer.

O turismo foi considerado por ambos os entrevistados uma boa alternativa de investimento para o desenvolvimento local em Chapada da Natividade. Por apresentar atrativos culturais, religiosos e naturais propícios para atividade turística. Mas faltam empresários investindo em novos atrativos, e no momento o que se tem é o turismo religioso baseado nas festas religiosas do mês de junho, onde as pessoas participam das procissões religiosas, evento que atrai muitas pessoas.

Constata-se que, na concepção dos agentes locais, o poder público não abre espaços participativos para discutir o desenvolvimento do turismo na cidade. Mas os gestores públicos confirmaram que o poder público abre espaços para discutir sobre o desenvolvimento da cidade, temos uma disparidade muito grande entre os agentes locais e gestores públicos. Desta maneira é necessária a melhoria da comunicação entre esses atores, e as redes sociais podem ser um dos grandes aliados nesse processo de discussão. É muito importante trabalhar numa perspectiva coletiva entre agentes locais e o poder público, pois todos fazem parte da cadeia turística, podendo contribuir para melhorar o uso dos recursos turísticos.

É importante atender os interesses da comunidade, no processo de desenvolvimento, proporcionando melhorar os produtos de turismo, valorizando e conservando os recursos naturais da cidade e sugerindo ferramentas para o desenvolvimento local através do turismo. Desta forma, o turismo pode aumentar a riqueza do município, mas para isso acontecer, o município deve ser mais ativo na formulação de estratégias de desenvolvimento.

O estudo também destacou o potencial de Chapada da Natividade no ecoturismo; turismo cultural e religioso. Tudo tem sua importância e pode acordar de alguma forma a

visitação com interesse comum. E de acordo com as observações, o município de Chapada da Natividade possui atrativos turísticos capazes de despertar interesse em turistas locais, regionais e até nacionais.

Portanto, de uma forma geral, constatou-se através das entrevistas com os agentes locais e gestores públicos que o turismo ainda não trouxe resultados significativos para Chapada da Natividade, mas a cidade tem grande potencial para se desenvolver através dos seus atrativos naturais, culturais e religiosos. Essas atividades requerem mais investimentos em infraestrutura e comunicações por parte do governo e do setor privado. Certamente, o turismo pode se tornar uma possibilidade muito viável para o desenvolvimento municipal e uma importante alternativa de atividade econômica no município, pois pode gerar mais empregos e renda para quem precisa. Por fim, é importante ressaltar que o turismo deve sempre seguir os princípios de sustentabilidade, para que possa dar continuidade e cumprir suas funções socioambientais e proporcionar bem-estar à comunidade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma agrária**. Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. v. 28. n.1. São Paulo: 1998.
- ARCHER, Brian; COOPER, Chris. **Os impactos Negativos e positivos do turismo**. In THEOBALD, W. (Orgs.). Turismo Global. São Paulo: Senac, 2002.
- ARAÚJO, Wendy Almeida. **Os ritmos tradicionais nos tambores do Tocantins: constituições indenitárias e processos culturais**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em comunicação, Cultura e Cidadania. Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia. Universidade Federal de Goiás, 2013. 166 f.
- BARATA, Clara. **Para quem vive em Barcelona, o turismo é o principal problema**. Público. 5 de Agosto de 2017. Disponível em: <<https://www.publico.pt/2017/08/05/mundo/noticia/para-quem-vive-em-barcelona-o-turismo-e-o-principal-problema-1781407>>. Acesso em 21 de julho de 2021.
- BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo**. Editora Senac São Paulo. 2001.
- BUARQUE, Sérgio C. **Metodologia de planejamento do desenvolvimento local e municipal sustentável**. Material para orientação técnica e treinamento de multiplicadores e técnicos em planejamento local e municipal. Brasília, DF: IICA, 1999.
- BRASIL. Ministério do Turismo (Mtur). **Turismo e sustentabilidade, formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. Brasília: MTUR; Florianópolis: SEAD/UFSC, 2010.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do turismo**: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos - 1ª edição. Brasília, 2018.
- BRITO, S. C., Desidério, M. M. P., Sampaio. M. A.C. (Outubro de 2013). **A construção da Imagem Turística do Tocantins Pelo Poder Público**, X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo. Universidade de Caxias do Sul.
- BROSE, M. **Avaliação em projetos públicos de desenvolvimento local: o caso do projeto pró-renda no Rio Grande do Sul**. In: Fischer, T. (org) Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação. Salvador: Casa da Qualidade, 2002.

CARACRISTI, Isorlanda. **O turismo que se faz e o desenvolvimento que queremos.** In: Coriolano, L. (Org.) Turismo com ética. (Fortaleza: UECE, 1998, p. 407-415).

CARACRISTI, A. F.M. (2016). **Poder e Legitimidade Na Disputa pelo Jalapão:** Análise da sustentabilidade do capim dourado e do turismo para a comunidade Mumbuca (Dissertação de Doutorado, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO).

CORIOLOANO, Luiza N. M. T. **Os limites do desenvolvimento e do turismo.** Passos, 2003.

COLLETTI, J. C. **PIB – Produto Interno Bruto.** Informe-se, 21 novembro 2006. Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/pib-produto-interno-bruto/12962/>>. Acesso em: 05 de agosto de 2021.

COSTA, Nelzir Martins. **Literatura e as relações Étnico-raciais na escola:** uma experiência de letramento literário em comunidades quilombolas. 2020. Tese (Doutorado) – Curso de Letras Ensino de Língua e Literatura, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2020.

_____. Atlas Brasil. Disponível em:<<http://www.atlasbrasil.org.br/ranking>>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Governança territorial e desenvolvimento: as experiências de descentralização político-administrativa no Brasil como exemplos de institucionalização de novas escalas territoriais de governança. I Circuito de debates Acadêmicos IPEA. Anais. 2011. Disponível em:<<https://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area7/area7-artigo11.pdf>>. Acesso em 21 de julho de 2021.

DIAS, Reynaldo; AGUIAR, Marina. **Fundamentos do Turismo.** São Paulo, SP: Alínea, 2002.

FARIA, M. C. P. **Análisis de la capacidad del turismo en el desarrollo económico regional:** el caso de Inhotim y Brumadinho. 2012. 234p. Tese (Doutorado em Economia) - Universidad de Alicante, Espanha, 2012.

FERRAZ, S. F. S. **Competências profissionais, mercado de trabalho e desenvolvimento local.** In: X XV Enanpad, Campinas: anais, 2001.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Índice Firjan de desenvolvimento municipal.** 2016. Disponível em:<<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-m>>

unicipal-resultado.htm?UF=TO&IdCidade=170510&Indicador=1&Ano=2016>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (2020). **Impacto Econômico do Covid-19: Propostas Para o Turismo Brasileiro**. 1º Edição. Recuperado em 21 de julho de 2020. Disponível em:
<<https://fgvprojetos.fgv.br/artigos/1a-edicao-impactoeconomico-do-covid-19-propostas-para-o-turismobrasileiro-abril-2020>>. Acesso em 20 de agosto de 2021.

G1. Moradores de Veneza fazem protesto contra turismo de massa Milhares de venezianos marcharam contra a degradação provocada pelo excesso de turistas, que estaria deixando insustentável a vida na cidade italiana. G1. 03 jul. 2017. Disponível em:
<[https://g1.globo.com/turismo-e\[1\]viagem/noticia/moradores-de-veneza-realizam-protesto-contrat-turismo-de-massa.ghtml](https://g1.globo.com/turismo-e[1]viagem/noticia/moradores-de-veneza-realizam-protesto-contrat-turismo-de-massa.ghtml)>. Acesso em 21 de julho de 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 120 p.

GIL, Carlos, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 2004.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Cidades**. Disponível em:
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/chapada-da-natividade/panorama>>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

INMET. **Instituto Nacional de Meteorologia**. Brasília, 2020. Disponível em:
<<https://portal.inmet.gov.br/>>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

IDEB, **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Disponível em:
<<http://ideb.inep.gov.br/>>. Acesso em 04 de outubro de 2021.

KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens (tradução contexto traduções). São Paulo: Aleph, 2001.

LOHMANN, G., & Dredge, D. (2012). Introduction., In Lohmann, G.; & Dredge, D. (Eds), **Tourism in Brazil: Environment, Management and Segments** (pp.1 -16). Routledge: Londres e Nova Iorque.

LIU, Canmian et al. **Measurement and prediction of regional tourism sustainability: an analysis of the Yangtze River Economic Zone, China.** Sustainability v. 10, n. 1321, 2018. Disponível em: <www.mdpi.com/journal/sustainability>. Acesso em: 01 julho de 2021.

MARTÍNEZ, H. J.; VILLA, M. A.; VÁZQUEZ, A. E. G. **Bienestar socioeconómico y percepción de la calidad de vida en destinos turísticos: el caso de la Colina el Caribe, Cabo San Lucas, Baja California Sur (México).** *Revista de Investigación en Turismo y Desarrollo Local*, Málaga, Espanha, v. 6, n. 15, p. 1-16, dez. 2013.

MILANI, Carlos. **Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil).** In: Capital social, participação política e desenvolvimento local: atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS). 2005.

MILHORANCE, F. (2017). **O Brasil tem potencial turístico rico, mas desperdiçado por problemas estruturais, revela ranking internacional.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/brasil-tem-potencial-turistico-rico-mas-desperdicado-por-problemas-estruturais-revela-ranking-internacional,e5d65adb94bfb8f9caad2fdc67795e14uy6nw3sc.html>>. Acesso em: 20 out. 2021.

NASCHE, A. O. **O papel do Programa Nacional de Produção e uso do Biodiesel: um instrumento de Política de Redução das Desigualdades Regionais Brasileiras.** Porto Alegre: Editora Fi, 2021.

PREDIGER, Mayara Ines Sossmeier Albring. **Turismo como alternativa de desenvolvimento no município de Esperança Do Sul.** Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Três Passos (RS), 2014.

MELLO, L. A. **Análise reflexiva acerca da relação entre Turismo e desenvolvimento local: bases conceituais.** *Revista Espaço Acadêmico* – Nº 72, maio/2007, mensal, Ano VI. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/072/72mello.htm>>. Acesso em 25 de julho de 2021.

_____. **Município de Chapada da Natividade.** Disponível em: <www.chapadadanatividade.to.gov.br>. Acesso em 10 de junho de 2021.

OLIVEIRA, Jamily. **Contribuição do Turismo Para o Desenvolvimento da Economia.** Administradores.com, São Paulo, 19 de abril de 2019. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/contribuicao-do-turismo-para-odesenvolvimento-da-economia>>. Acessado em 10/06/2021.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento: Planejamento e Organização**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Crónicas del turismo: el desarrollo comunitario sobre el terreno**. 2014. Disponível em: <<http://wtd.unwto.org/es/content/tourism-stories-community-development-ground>>. Acesso em 1 de julho de 2021.

PORTAL TURISMO TOCANTINS(s.d.). Serras Gerais. Recuperado em 28 de outubro de 2021. Disponível em : <<https://turismo.to.gov.br/regioes-turisticas/serras-gerais/>>. Acesso em 30 de outubro de 2021.

REIS, Marcio C. dos; Maluf, Sérgio J.; universidade federal rural do rio de janeiro, instituto de ciências humanas e sociais. **Desenvolvimento local e espaços sociais ampliados**. 2006

REIS, M. C. **Do desenvolvimento nacional ao desenvolvimento local**. In: Secreto, M. V.; Carneiro, M. J.; Bruno, R. O campo em debate: terra, homens, lutas. Rio de Janeiro, 2008.

Ribeiro, L. C. S. Lopes, T. H. C. R. (2015). **Características e similaridades do setor cultural nos municípios e regiões metropolitanas brasileiras**. Revista de Economia Contemporânea, 19 (2), 307-330.

RODRIGUES, V. L.C; Oliveira, E.A.A.Q. **O turismo como meio de fomento do desenvolvimento social no interior do estado do Tocantins**. Taubaté (SP). Universidade de Taubaté, 2010.

SACHS, Ignacy. Das coisas e dos homens: **Teoria do Desenvolvimento a espera de sua revolução copernicana**. Jornal da Ciência (JC E-Mail) - Notícias de C&T - Serviço da SBPC, no. 1836. São Paulo, 23 de julho de 2001.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SEPLAN (TO). **Perfil Socioeconômico dos Municípios**: Chapada da Natividade. Palmas: Diretoria de Pesquisa e Informações Econômicas. Secretaria de Planejamento e Orçamento, 2017. Disponível em: <https://www.seplan.to.gov.br>. Acesso em 30 de setembro de 2021.

SILVA, Fabiana dos Santos; COSTA, Sarany Rodrigues da; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. **Políticas públicas de turismo no Brasil**: estratégias para administração da atividade no país. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 10, 2013, Resende. Simpósio. Resende: Aedb, 2013. v. 1, p. 1 - 10. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/36218351.pdf>. Acesso em: 21 Julho de 2021.

TOMÉ, Luciana Mota. Setor de Turismo: **Impactos da Pandemia**. Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE, Ceará, ano 5, n. 124, agosto. 2020.

VEGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VALENTE, J. **Repórter Agência Brasil**. Brasília, 30 abr. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-04/empregos-informaisrepresentam-mais-de-60-das-vagas-em-todo-o-mundo>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

ZAOUAL, H. **Nova economia das iniciativas locais**: uma introdução ao pensamento pós-global. Rio de Janeiro: DP&A; COPPE-UFRJ, 2006.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevistas agentes locais

I - CARACTERÍSTICAS SÓCIO-ECONÔMICAS

1. Faixa etária:

☐ 20 -30 anos ☐ 31-40 anos ☐ 41 – 50 anos ☐ mais de 50 anos

2. Gênero:

☐ Feminino ☐

Masculino 3. Cor ou Raça:

☐ Preta ☐ Branca ☐ Parda ☐ Amarela ☐ Indígena

4. Escolaridade:

Ensino fundamental incompleto ☐ Ensino fundamental completo ☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino médio completo ☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino superior completo

5. Atualmente qual é sua ocupação?

☐ Empregado ☐ Desempregado ☐ Por conta própria ☐ Empregador ☐ outros

6. Setor de atuação

☐ Indústria ☐ Comércio ☐ Setor público ☐ Agropecuária ☐ Serviços privados

7. Renda Familiar:

☐ Entre 1.100,00 e 2.100,00 ☐ Entre 2.101,00 e 3.100,00 ☐ Entre 3.101,00 e 4.100,00 ☐ Entre 4.101,00 e 5.100,00 ☐ mais de \$ 5.100,00

II – VISÃO SOBRE O DESENVOLVIMENTO LOCAL EM CHAPADA DA NATIVIDADE

8. Em sua opinião, julgue o estágio atual de desenvolvimento local de Chapada da Natividade ☐ Ótima ☐ Bom ☐ Insuficiente ☐ Ruim

9. você acha que é importante encontrar novos caminhos para que Chapada da Natividade se desenvolva?

☐ Sim, é importante investir em novos setores econômico

☐ Não, é importante investir apenas nos setores econômicos tradicionais do município.

☐ Isso não é necessário

☐ Deve ser discutido para ver quais são as áreas possíveis

☐ Incapaz de responder

10. Como avalia a situação atual do mercado em Chapada da Natividade, relacionada com emprego e oportunidades de trabalho:

☐ Ótima ☐ Bom ☐ Insuficiente ☐ Ruim

11. Qual o setor da cidade que necessita mais de investimento?

☐ Saúde ☐ Segurança ☐ Lazer ☐ Educação ☐ Limpeza Pública ☐ Geração de Novos Empregos ☐ Esgotamento Sanitário ☐ Estradas de Acesso ☐ Pavimentação ☐ Outros

III - VISÃO DO TURISMO COMO FONTE DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

12. Você já teve contato com turista?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

13. Você considera que o turismo pode ser uma boa alternativa de desenvolvimento local para Chapada da Natividade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

14. Você considera que o turismo promoveria uma mudança na economia local? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

15. Você considera que o turismo provocaria mudanças na cultura local? ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

16. Você conhece algum município que utiliza o turismo como fonte de desenvolvimento local?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

17. Você acredita que o turismo pode ser fonte de desenvolvimento local para Chapada da Natividade?

☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei responder

18. Você acredita que Chapada da Natividade possui atrativos que possam ser desenvolvidos para o turismo local?

☐ Sim ☐ Não

Se sim cite algum atrativo _____

19. Você participa das festas populares ou tradicionais de Chapada da Natividade? ☐ Sim ☐ Não

20. Em relação ao retorno financeiro das festas para o município?

☐ Obtém bons lucros ☐ Obtém poucos lucros ☐ Obtém lucros abaixo do esperado ☐ Não sei responder

IV – VISÃO EM RELAÇÃO AO PODER PÚBLICO

21. Você percebe ações tanto do Governo Estadual quanto do Municipal para o desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade?

☐ Sim ☐ Não

22. Você participou de alguma reunião ou encontro que discutisse o desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade

☐ Sim ☐ Não

23. Se sua resposta foi não ao item anterior responda esta pergunta: se o governo municipal e estadual abrir espaço para discutir o desenvolvimento do turismo, você estaria disposto a participar?

☐ Sim ☐ Não

APÊNDICE B – Roteiro para entrevista com gestores públicos

1. Como o(a) Sr(a) considera o atual estágio de desenvolvimento em nosso município?
2. Em sua opinião, quais são as principais dificuldades que o município de Chapada da Natividade enfrenta atualmente no que diz respeito a iniciativas que propiciem o desenvolvimento local?
3. Qual área Chapada da Natividade necessita de mais investimentos?
4. Como são definidas as políticas públicas que podem resultar em incremento do desenvolvimento local em Chapada da Natividade?
5. Sr(a) considera importante a discussão sobre novas alternativas para o desenvolvimento local de Chapada da Natividade?
6. Quais seriam, no seu entendimento como secretário (a) do turismo, algumas das alternativas a serem implementadas que poderiam incrementar o desenvolvimento de Chapada da Natividade?
7. Sr(a) considera que o desenvolvimento de segmentos turísticos são boas alternativas para o desenvolvimento local em Chapada da Natividade?
8. Em sua opinião, a Chapada da Natividade possui atrativos que possam despertar o interesse de turistas? Quais seriam esses atrativos?
9. Em relação às festas populares e tradicionais, trás retorno financeiro para o município?
10. Em algum momento, o turismo já foi considerado alternativo para o município de Chapada da Natividade? Em caso positivo, como o assunto foi tratado na gestão pública? Em caso negativo, qual motivo de que esse assunto nunca tenha sido tratado?
11. Em algum momento na gestão Municipal e estadual, pode-se identificar alguma ação visando o desenvolvimento do turismo em Chapada da Natividade? Em caso positivo, quais são essas ações?
12. A administração municipal e estadual estaria disposta a propor discussões acerca do desenvolvimento do turismo de Chapada da Natividade?
13. Sr(a) considera que os empresários locais estariam dispostos a participar da construção de ações turísticas em Chapada da Natividade?
14. Sr(a) gostaria de complementar alguma informação acerca dessa temática (desenvolvimento local em Chapada da Natividade, Turismo como alternativa de desenvolvimento local em Chapada da Natividade, etc).